

PAULO SANT'ANNA & CIA. LTDA.

PAPELARIA — LIVRARIA — INSTRUMENTOS DE CORDAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

Matriz: — Avenida da República, 96 — Telefone 3752 — Filial: Rua General Osório, 150

VITÓRIA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2.ª VIA

PATENTE DE REGISTRO N. B-94

NOTA DE BALCÃO Nº

1662

INSCRIÇÃO N. 01-5401

CERT. DE REGISTRO N. 2553

Vitória, 23 de Agosto de 1962

O(s) Ilmo(s) Sr(s)

Carlos André - *[Handwritten Signature]* de Vitória

Localidade

[Handwritten Signature]

CONSERTAM-SE CANETAS TINTEIRO

5	Vs. tinta prache	80.	400,00
3	V. rinchas	40	100,00
3	"	25	105,00
24	Pincel Atomico	80.	1920,00
12	Vs. tinta p. pincel Atomico	110.	1320,00
			<u>3865,00</u>

NÃO VALE COMO RECIBO

As mercadorias sujeitas ao imposto de Consumo estão devidamente seladas e rotuladas.

Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. «MOBAR»

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. L^{tda.}

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

Av. J. Monteiro 153 e Rua Duque de Caxias 49 e 52 - (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

Vitória, 23 de Julho de 1962.-

CENTRO ÁUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL

⊕ Sr. DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.-

Compr

Nota de venda nº 129.578

2 Kilos de papelão

Cr\$ 160,00

RECEBEMOS, do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS
ROSEN, Diretor do Centro Áudio-visual, da Campanha
Nacional de Educação Rural, em Vitória, E. E. Santo, a
importância de Cr\$ 160,00 (CENTO E SEXTENTA CRUZEI-
ROS) - valor correspondente a mercadoria acima es-
pecificada.-

Vitória, 23 de Julho de 1962

Moacyr Barbosa



CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

ZILTON ZAMBELLI

RUA CANADÁ N.º 79
JARDIM AMÉRICA

MÓVEIS, ESQUADRIAS
MONTAGEM DE LOJAS

CARIACICA
EST. ESP. SANTO

TELEFONE.....

①
Centre Audio Visual da Campanha Nacional de Educação Rural em Vitória

Nota Fiscal n.º 379A

21	Plaquetas cortadas e/ 0,70 x 0,53 x x 8mm	Cr\$ 3.640,00
12	Plaquetas cortadas e/ 0,60 x 0,50 x 1 meio	<u>3.520,00</u>
		6.960,00
	Imposto de Consumo 7%	<u>487,20</u>
	Total da Nota	Cr\$ 7.447,20

Recebi do Centre Audio Visual da Campanha Nacional de Educação Rural em Vitória, a quantia supra de Cr\$ 7.447,20 (Sete mil quatrocentos quarenta sete cruzeiros e vinte centavos), referente a Nota Fiscal n. 379A, acima discriminada.

E, para maior clareza, firmo o presente recibo, selado e/ Cr\$ 4,00.

*Zilton Zambelli
Alvanira J. Zambelli*

Zilton Zambelli

CARPINTARIA E MARCENARIA

MOVEIS CHIPANDAILE, ESQUADRIAS, ETC.

ESCRITÓRIO: Rua Canadá 79 - Tel. _____

OFICINA: Rua Canadá 79

JARDIM AMERICA — CARIACICA — EST. DO ESP. SANTO

Inscrição N. 257

Cert. Reg. N. _____

Série A

NOTA FISCAL Nº 379

ZILTON ZAMBELLI, estabelecido com Carpintaria e Marcenaria em Jardim America,

Município de Cariacica — Estado do Espírito Santo

Patente de Registro N. 149Remete a Comissão de Estudos Visual da Campanha Nacional de Educação
Visual em Vitória
estabelecido à _____ N. _____ em VitóriaEstado E. Santo Insc. N. _____ As seguintes mercadorias: - Em, 25 de Junho de 1962

Quantidade	Unidade	Descrição das Mercadorias ESPECIFICAÇÃO (marca, tipo, modelo e número)	Class. Fiscal		PREÇO		
			Alinea	Inciso	Unitário Cr\$	Total Cr\$	
							21
12		Plaquetas cortadas e/ 60 x 50 x 1 1/2	1x	TD		3320,00	

NÃO VALE COMO RECIBO

Veículo N.º _____ Motorista _____

As mercadorias acima seguem nos seguintes volumes:

Marca	Números	Quant.	Espécie	PÊSO	
				BRUTO	LÍQUIDO

Valor das mercadorias Cr\$ 6.960,00Imposto de Consumo Cr\$ 487,20Total da Nota Cr\$ 7.447,20

Os artigos sujeitos ao Imposto de Consumo estão devidamente selados e rotulados ou pagaram o imposto por guia, de acordo com a Lei.

Copia

②
Textil Baratex S.A.
Lojas Baratex

No. 186535

Vitoria, 25 de junho de 1962

	Preço unitario	Total
10 metros(ordem 03049) algodao.....	39,80	CR\$-398,00 ✓

(TREZENTOS NOVENTA E OITO CRUZEIROS)

CASA PAGANI LTDA.

AV. PRES. FLORENTINO AVIDOS, 502
(ANTIGA 1.º DE MARÇO)

EDIFICIO ALEXANDRE BUAIZ - TERREO

AV. PRESIDENTE VARGAS, N.º 355

VITÓRIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CAIXA POSTAL, 169

TELEFONES { ARM. 2166
RESID. 3365

III

RECEBOS:

CR\$ 1.010,00

Recebemos de Sr. Luiz Carlos Bastos Kosken, Diretor do Centro Audio-Visual da Campanha Nacional de Educação Rural, em Vitória, Estado do Espírito Santo, a importância supra de CR\$ 1.010,00 (Hum mil e dez cruzeiros), referentes às mercadorias

abaixo especificadas:

6 peças vasadores nº 5	à 60,00	360,00
10 Fôlhas lixa madeira nº 1	à 10,00	100,00
2 peças Fincéis nº 8	à 80,00	160,00
2 " " " 10	à 95,00	190,00
2 " " " 12	à 100,00	200,00
		<u>1.010,00</u>

(Hum mil e dez cruzeiros)

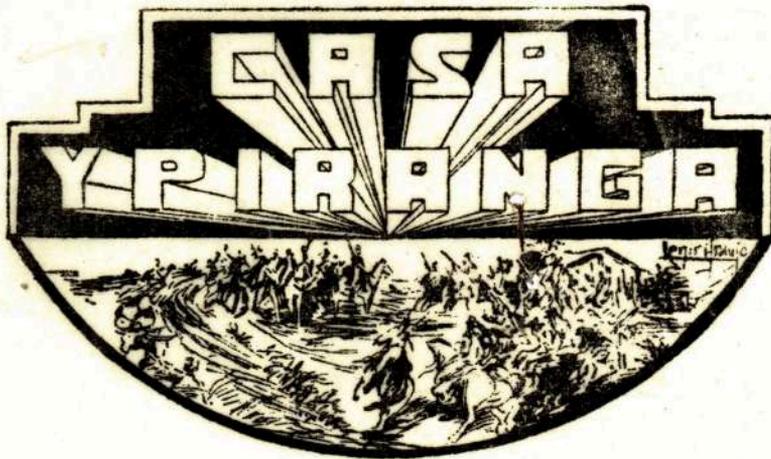
Para maior clareza, firmamos e presente recebe selado de acôrdo com a lei vinte e sete de setê, na primeira via da nota fiscal correspondente.

VISTO

Executor do Projeto

Vitória,

SELADO C/3,00



TINTAS — ESMALTES
 VERNIZES — PINCEIS
 CÊRA MARVEL
 PASTA P/ CALÇADOS

ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL
 E MOTORES ELÉTRICOS

ARTEFATOS DE
 BORRACHA E PLÁSTICOS

C. PIMENTA Rua Jerônimo Monteiro, 54/56 - Edif. Tabajara - VITÓRIA - E. Santo
 MATRIZ FILIAL: Rua Graciano Neves - Edif. Riviera - (Esq. c/ Esc. S. Bento)

Inscrição N. 826 — Certificado N. 516

TELEFONE 3418

NOTA FISCAL Nº 15242

O Ilmo. Snr.

Centro Audio Visual de Vitória

estabelecido em

Comprou

Vitória, 25 de junho

de 1962

1	Robô bita Adesiva 25			700,00
6	folhas "plástica" 19			550,00
		13.		78,00
				<u>1.328,00</u>

NÃO VALE COMO RECIBO

Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. -MOBAR-

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. Lda.

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

Av. J. Monteiro, 153 e Rua Duque de Caxias 49 e 52 (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

3^ª VIA

Vitória, 25 de Junho de 1962.-

⊗ Sr. CENTRO AUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.- Compr

Nota de venda a vista nº 1008

4.500 kgs.papeleão timbo
4 metros papel cenário

desconto

Cr\$	450,00
	<u>120,00</u>
Cr\$	570,00
	<u>30,00</u>
Cr\$	540,00

RECEBEMOS, do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS HOS
R.M., Diretor do Centro Audio-Visual, da Campanha Na-
cional de Educação Rural em Vitória, E. E. Santo, a
importancia de Cr\$ 540,00 (QUINHENTOS E QUARENTA
CRUZEIROS)- valor correspondente as mercadorias
acima especificadas.-

Vitória, 25 de Junho de 1962
Moacyr Barbosa & Cia. Lda.



Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. «MOBAR»

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. L^{tda.}

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

Av. J. Monteiro, 153 - e Rua Duque de Caxias 49 e 52 (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

Vitória, 29 de Junho de 1962.-

⊕ Sr. CENTRO AUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.- Compr

Nota fiscal nº 11.450
1.000 Fls. papel vergê
imposto consumo 5%

Cr\$ 1.200,00
60,00

Cr\$ 1.260,00 ✓

=====

=====

RECEBEMOS, do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN, Diretor do Centro Audio-Visual, da Campanha Nacional de Educação Rural, em Vitória, E. E. Santo, a importância de Cr\$ 1.260,00 (UM MIL DUZENTOS E SESSENTA CRUZEIROS) - valor correspondente ao material acima especificado, conforme nota fiscal.-

Vitória,



Moacyr Barbosa & Cia. L^{tda.} 29 de Junho de 1962

Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. «MOBAR»

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. Lda.

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

Av. J. Monteiro, 153 - e Rua Duque de Caxias 49 e 52 (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

3^a VIA

Vitória, 25 de Junho de 1962

⊗ Sr. CENTRO AUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA. - Compr

Nota fiscal nº 11.394

3.000 Fls. papel vergê	Cr\$ 3.600,00
1.000 " jornal	630,00
imposto consumo 5%	- 211,50

Cr\$ 4.441,50

Nota de venda a vista nº 0997

35 Fls. papel 40 kilos	665,00
8 " " cartao	475,20
6 Metros papel cenário	162,00
25 Fls. papel krafite	337,50
4.200 kgs. papelão timobó	400,00
6 Fls. cartoline	125,40
3 Tesouras	300,00
2 Bolos de durex	551,00
1 Vidro de goma	350,00

3.866,10

Cr\$ 8.307,60

RECEBEMOS, do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN, Diretor do Centro Áudio-Visual, da Campanha Nacional de Educação Rural, em Vitória, E. E. Santo, a importância de Cr\$ 8.307,60 (OITO MIL TREZENTOS E SETE CRUZEIROS E SESSENTA CENTAVOS) - referente as mercadorias acima especificadas.-

Vitória, 25 de Junho de 1962

Moacyr Barbosa oleia. hod.



Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. «MOBAR»

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. Lda.

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

3ª VIA

Av. J. Monteiro, 153 - e Rua Duque de Caxias 49 e 52 (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

Vitória, 27 de Junho de 1962.-

CENTRO AUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL

⊙ Sr. DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.- Compr

Nota de venda a vista nº 1048

60 Fôlhas cartoline
desconto de 5%

Cr\$ 1.320,00
66,00

Cr\$ 1.254,00

=====

=====

RECEBEMOS do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN, Diretor do Centro Audio-Visual, da Campanha Nacional de Educação Rural em Vitória, E. E. Santo, a importância de Cr\$ 1.254,00 (UM MIL DUECENTOS E CINQUENTA E QUATRO CRUZEIROS)- valor correspondente a mercadoria acima especificada.-

Vitória, 27 de Junho de 1962

Moacyr Barbosa & Cia. Lda.



Tipografia - Livraria - Papelaria
S A M O R I N I
ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654
Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981
End. Tel. «MOBAR»
Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. Lda.

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

Av. J. Monteiro 153 e Rua Duque de Caxias 49 e 52 - (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

2.ª VIA

Vitória, 17 de Julho de 1962.-

Ⓢ Sr. CENTRO ÁUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.- Compr

Nota de venda a vista nº 1.329

5 Fôlhas papel cartão

Cr\$ 198,00 ✓

RECEBEMOS, do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS
HOSKEN, Diretor do Centro Áudio-Visual, da Campanha
Nacional de Educação Rural em Vitória, E. E. Santo, a
importancia supra de Cr\$ 198,00 (CENTO E NOVENTA E
OITO CRUZEIROS) valôr correspondente ao material,
acima especificado.-

Vitória, 17 de Julho de 1962

Moacyr Barbosa
[Signature]



Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. «MOBAR»

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. L^{tda.}

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

3^{VIA} Av. J. Monteiro 153 e Rua Duque de Caxias 49 e 52 - (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

Vitória, 18 de Julho de 1962.-

CENTRO ÁUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL

Ⓞ Sr. DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.- Compr

Nota de venda a vista nº 1.344

2 Fôlhas de papel cartão

2 Vidros de tinta guache

Cr\$ 132,00

128,00

Cr\$ 260,00 ✓

ROCEBEMOS, do Sr. LUIZ CARLOS BASTOS
BOSKEN, Diretor do Centro Áudio-Visual, da Campanha
Nacional de Educação Rural em Vitória, E. E. Santo, a
importancia de Cr\$ 260,00 (DUZENTOS E SESSENTA CRU-
ZEIROS)- valor correspondente a mercadoria, acima
especificada.-

Vitória, 18 de

Julho de 1962

Moacyr Barbosa



COPIA

DARCY BRASILEIRO DA SILVA

Nota Fiscal no. 8380
Serie B

2/7/1962

2 parafusos	60,00
1 dz. parafusos	35,00
	<hr/>
	95,00 ✓

Total da nota CR\$-95,00 (noventa e cinco cruzeiros)

COPIA

Marcelino Vaccari
R. Cais Sao Francisco, 47
Fone 2018
Vitoria-E.Santo

Notas de vendas a vista
No. 07903
Inscricao no.1057

17/7/1962

ComprasCR\$40,00 ✓
(quarenta cruzeiros)

Loja S-I-R

Nemer Germany & Filho

Av. República, 104

— Vitória - Esp. Santo

Remetente:

Centro Audio Visual de Vitória
Rua Florentino Avidos, 514 8º Andar

16m Flanela a 120,00 1.920,00

(Um mil novecentos e vinte cruzeiros)

Vitória 5 de julho 1962

Nemer Germany & Filho

Tipografia - Livraria - Papelaria

SAMORINI

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

N. de Inscrição 01-654

Cert. de Registro N. 23

Telefone 2981

End. Tel. «MOBAF»

Caixa Postal 100

Moacyr Barbosa & Cia. L^{tda.}

ARTIGOS PARA PRESENTES, PERFUMARIAS EM GERAL

Av. J. Monteiro, 153 e Rua Duque de Caxias 49 e 52 - (Edifs. Proprios) - E. E. Santo

Vitória, 23 de Julho de 1962.-

Ⓢ Sr. CENTRO AUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO RURAL EM VITÓRIA.- Compr

Nota de venda nº 129.481
9 Fôlhas de cartoline

Cr\$ 198,00

RECEBEMOS, por Sr. LUIZ CARLOS BASTOS
BOSKEN, Diretor do Centro Audio-Visual, da Campanha
Nacional de Educação Rural em Vitória, E. E. Santo, a
importancia de Cr\$ 198,00 (CENTO E NOVENTA E OITO
CRUZEIROS)-valor correspondente a mercadoria aci-
ma especificada.-

Vitória, 23 de Julho de 1962



Handwritten numbers and symbols on a brown paper background, arranged in a roughly circular pattern. The numbers include 30, 29, 28, 27, 26, 25, 24, 23, 22, 21, 20, 19, 18, 17, 16, 15, 14, 13, 12, 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, and 0. There are also several 'x' marks interspersed among the numbers. The numbers are written in a cursive, handwritten style.

ATTEN

ADCOX

WILL

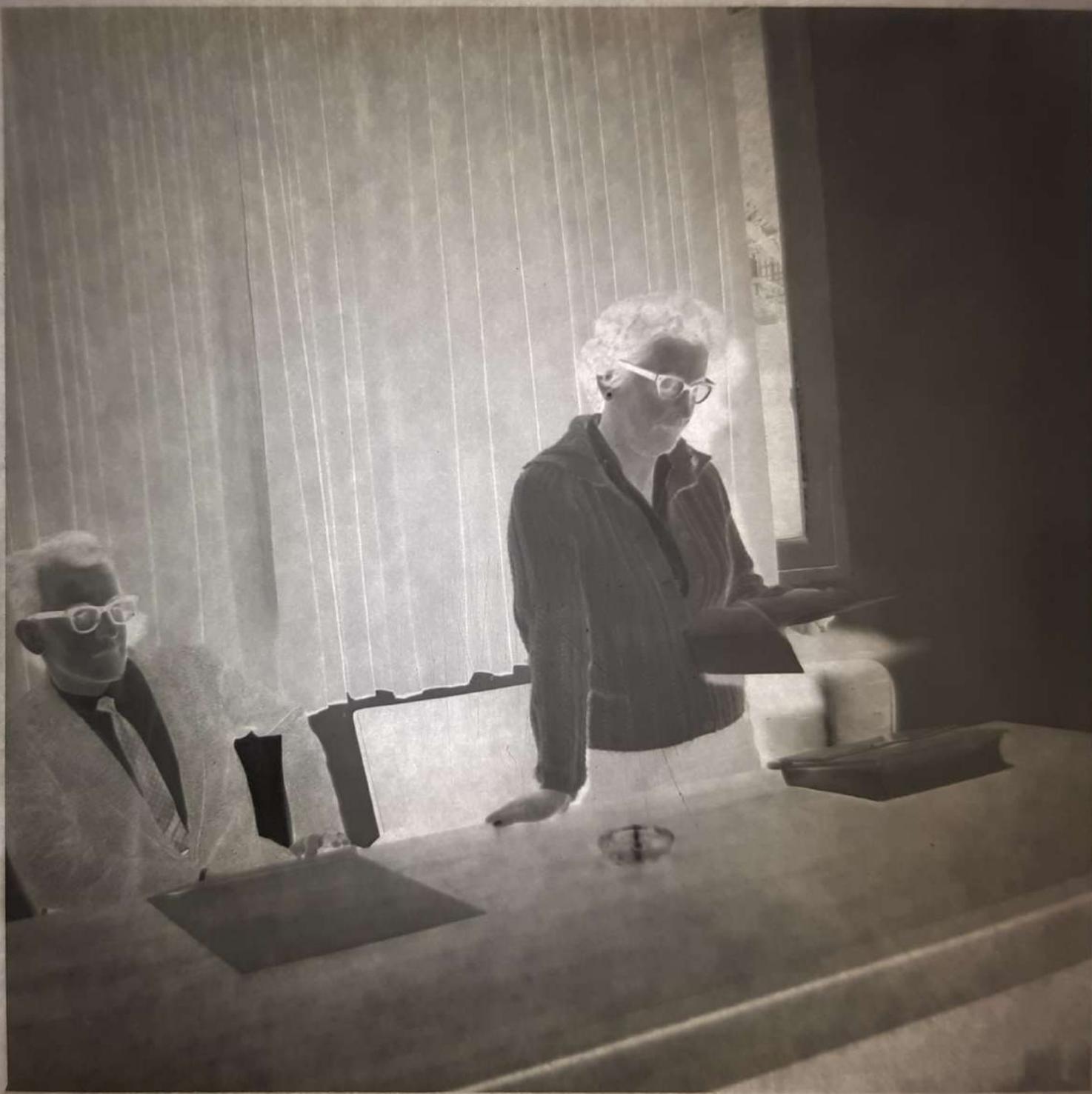
WHEEL



B

117W

117W

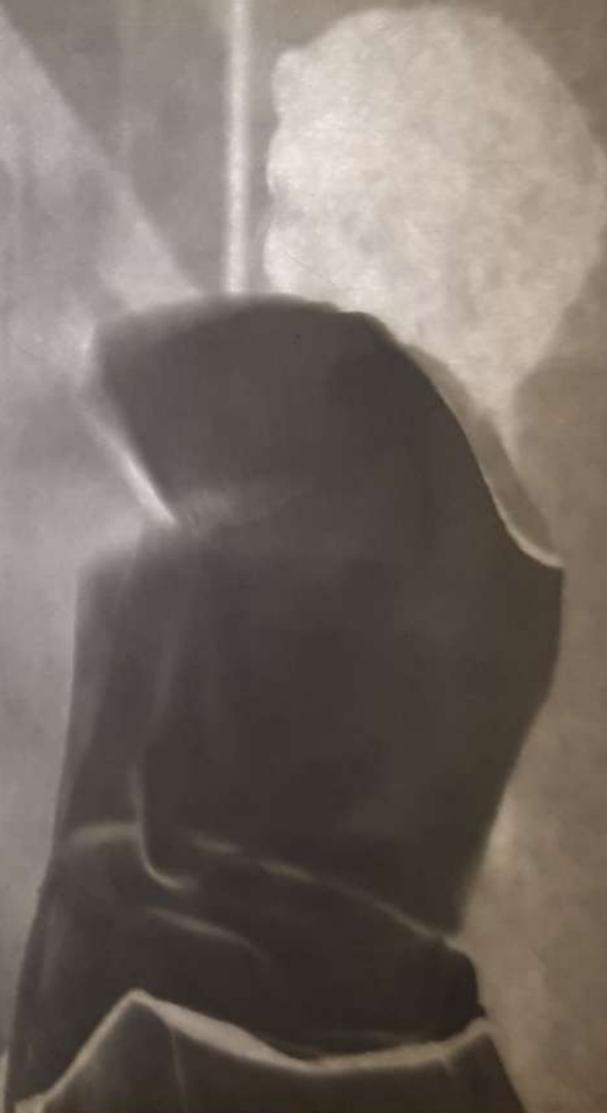


117W

117W



RIQUEZA
DO
BRASIL



ALTA VITALEA 27/11/71



CONHEÇA NOSSAS INDÚSTRIAS



LEITE





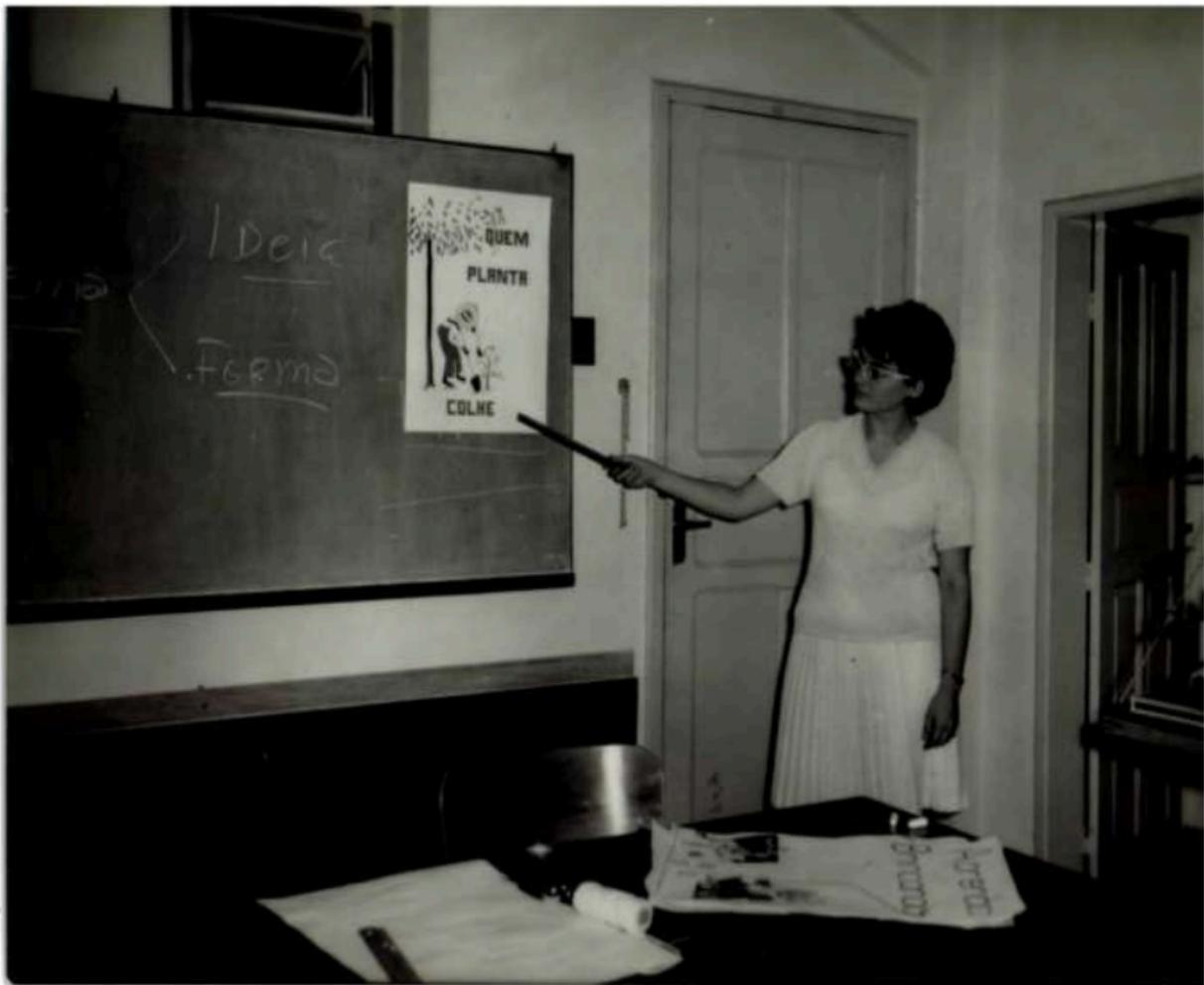






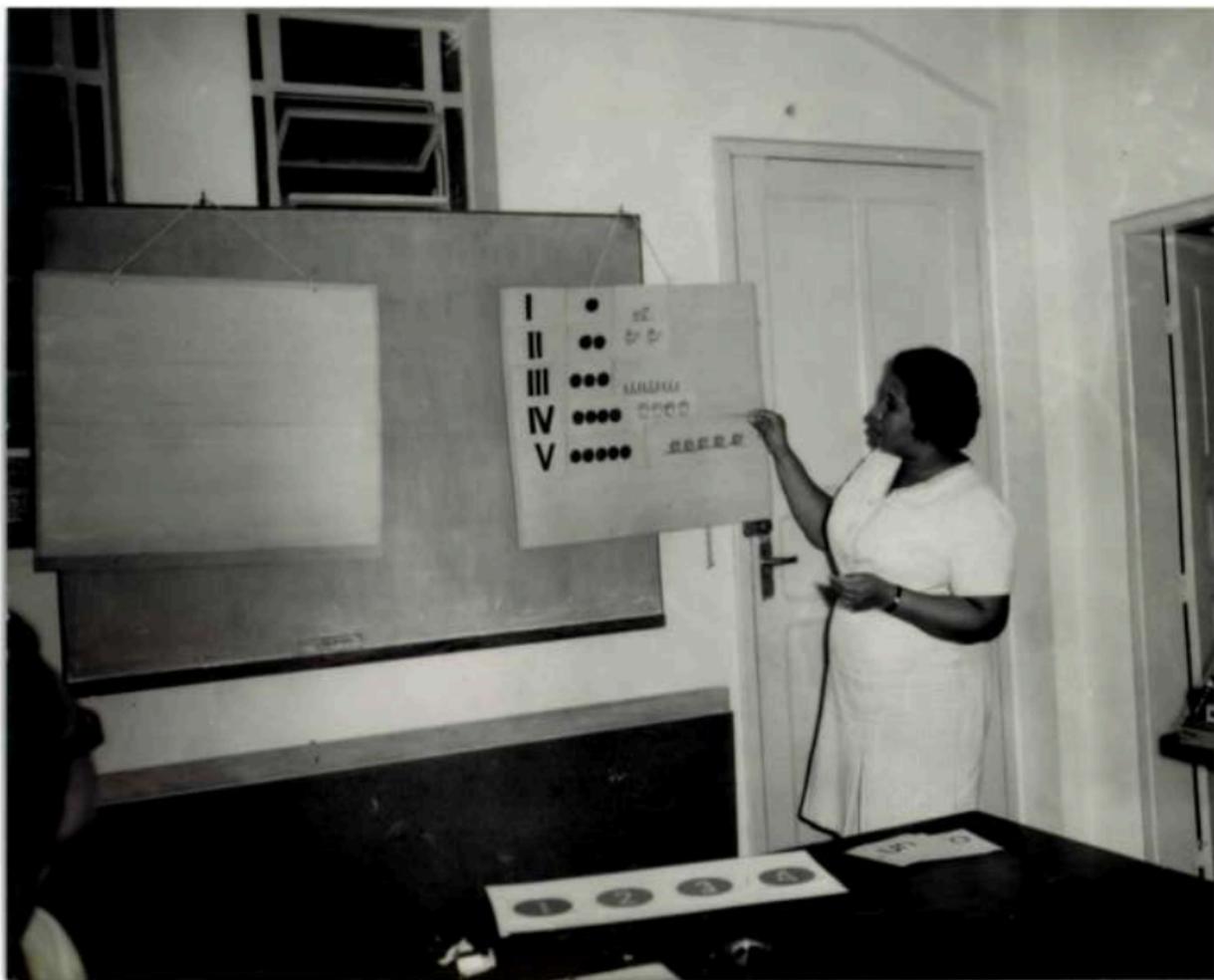


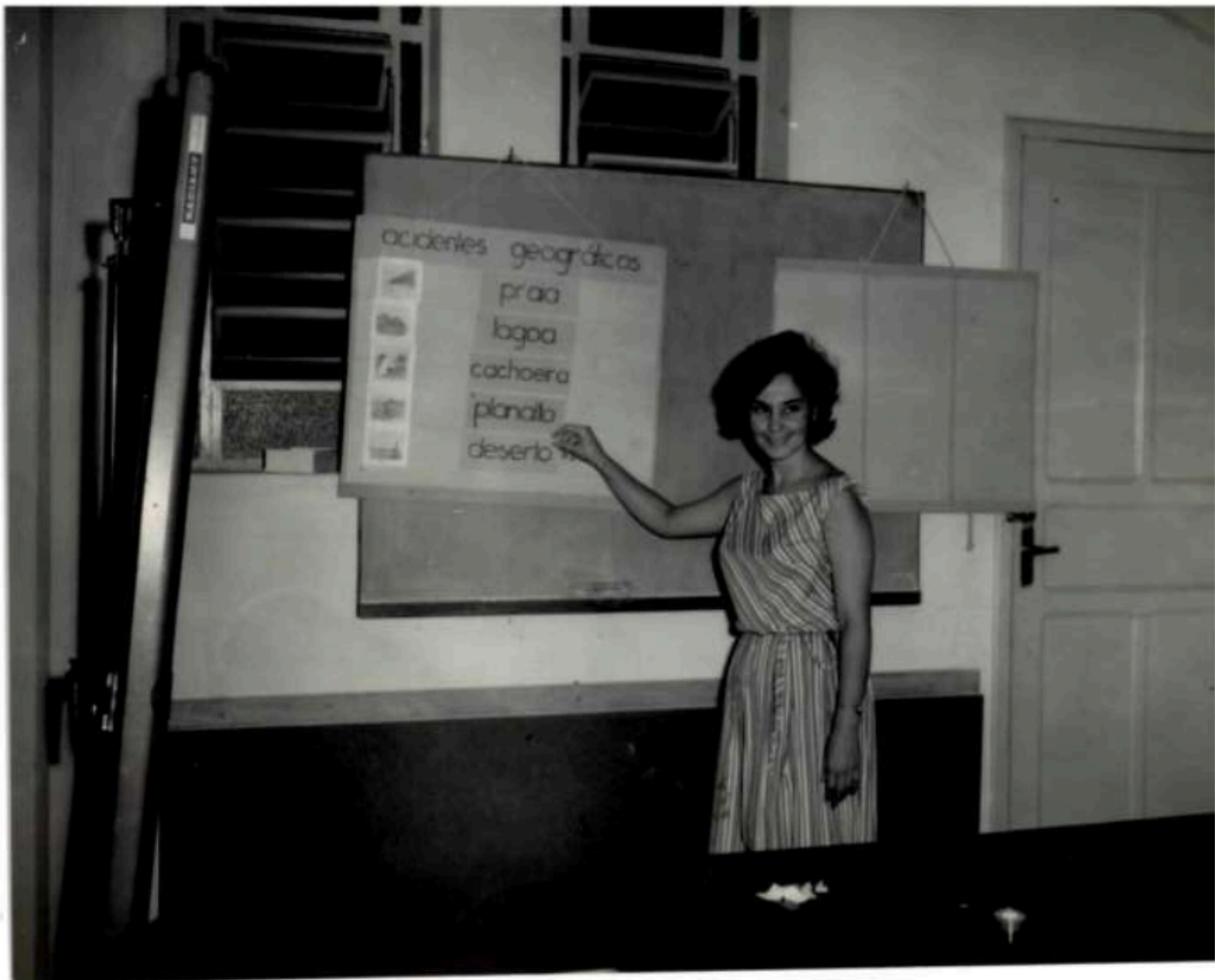
Luiz Carlos Horario
Hosken 12:30 hs.
Vanda Hosken
Dr. Helad. Nascimento











acidentes geográficos



praia



lagoa



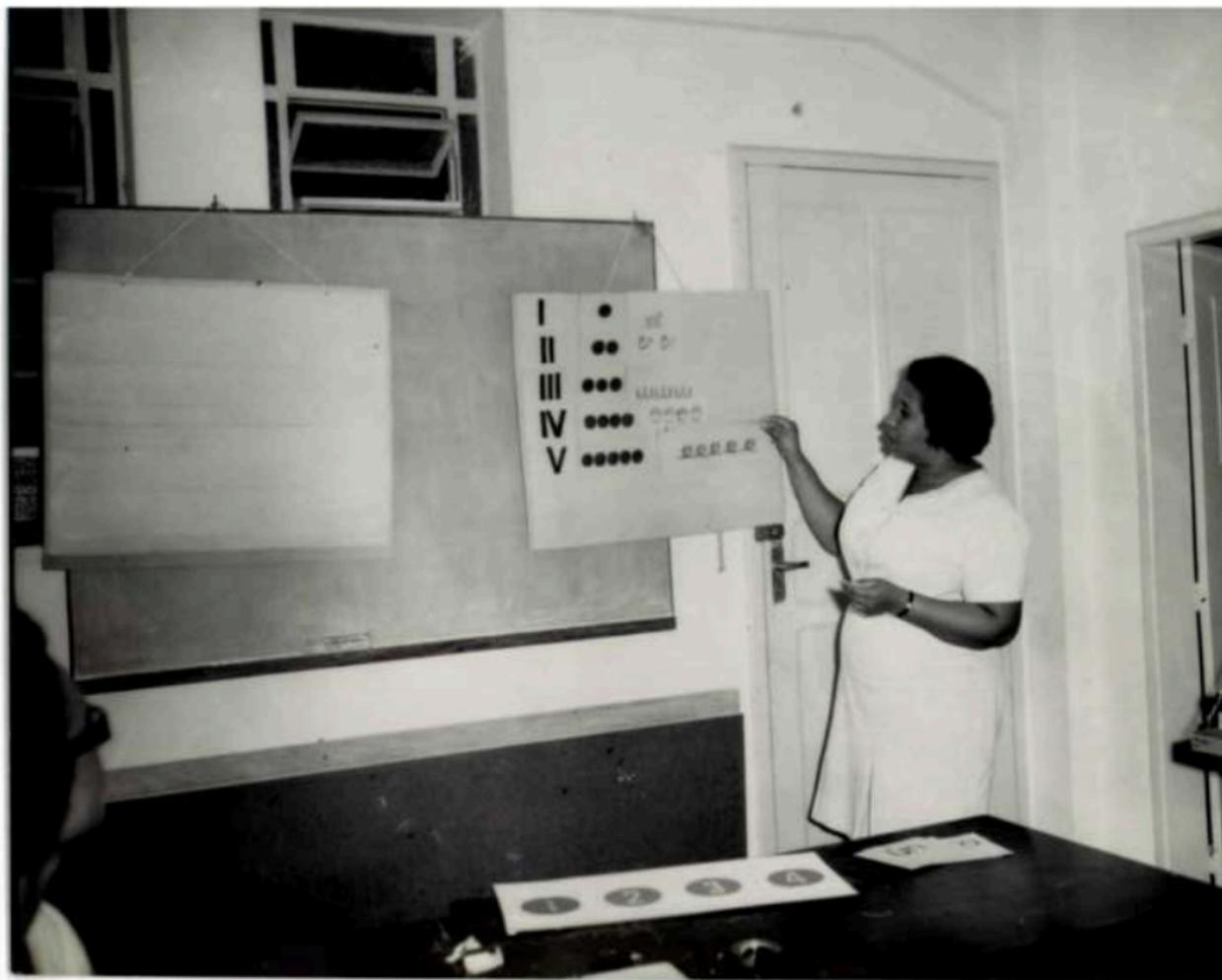
cachoeira



planalto



deserto



I	•	1
II	••	2
III	•••	3
IV	••••	4
V	•••••	5

1 2 3 4





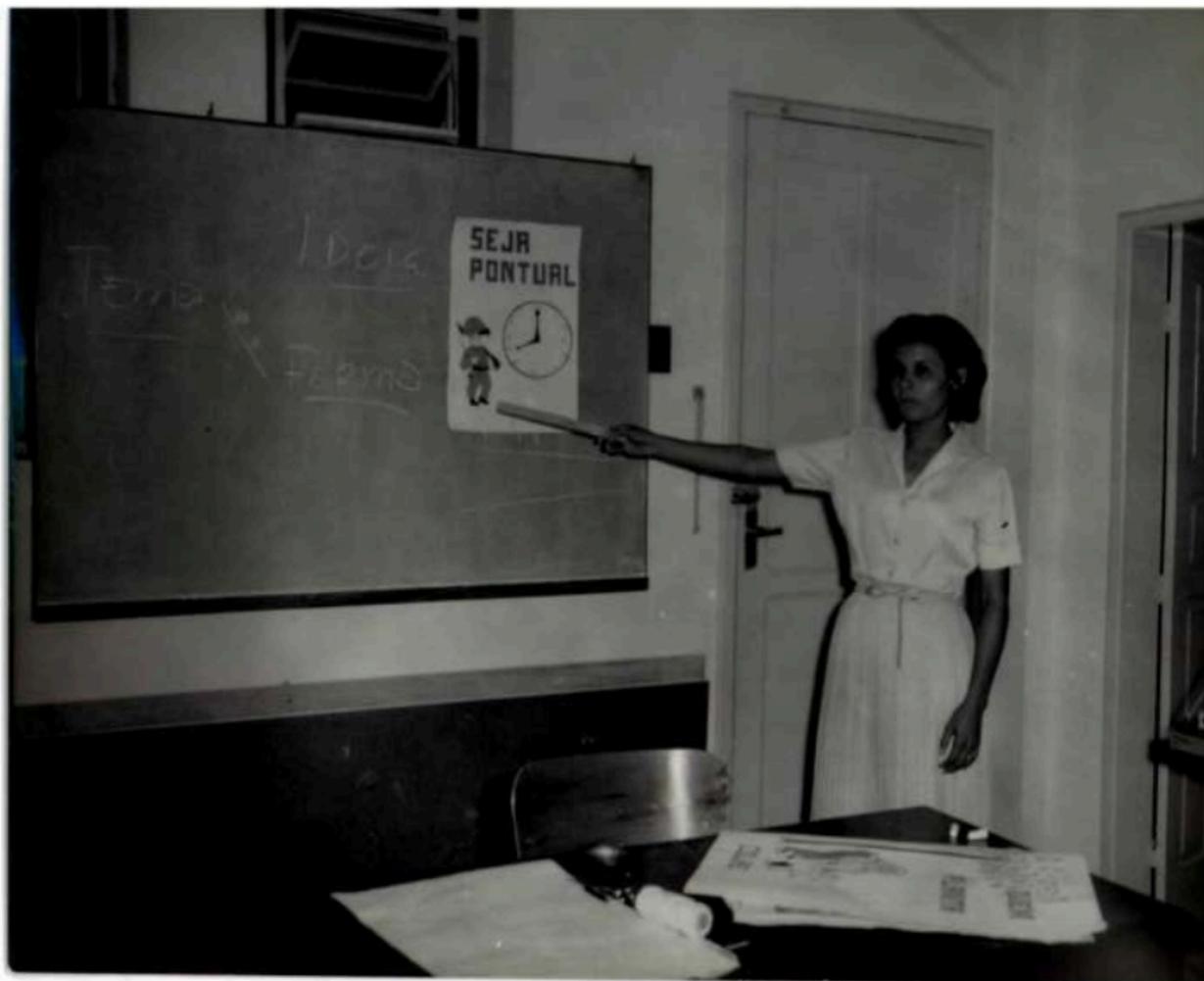




























Luiz Carlos Horácio
Hosken 12:30 hs.
Vanda Hosken
Dr. Heloisa Wald











CORPUS

15 DE DIES

CRIANÇAS DE TODO O MUNDO





MONTAGEM DE GRAVURAS

Isto é **ALGODÃO!**



CONHEÇA NOSSAS INDÚSTRIAS



LEITE ESTRUTURA CORPOS

BEBA-O TODOS OS DIAS



CRIANÇAS DE TODO O MUNDO



Fotografias do curso
realizado em
Janeiro/1963

V. *DRUGARIA ELITONE*

de 19.60

0 Snr. **Rua Jeronimo Monteiro, 231**

FONE 2468

3 Lbs Benzine

375,00

J. Assis

52
COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

NÃO VALE COMO RECIBO

LOJA SANT'ANNA

DE

PAULO SANT'ANNA & CIA. LTDA.

PAPELARIA — LIVRARIA — INSTRUMENTOS DE CORDAS — PRESENTES, ETC.

CONSERTAM-SE CANETAS

Avenida da República, 96 — Telefone 37-52

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

R E C I B O

Cr\$ 210,00

Recebemos do snr. Luiz Carlos Bastos, Diretor do Centro Audio-Visual da Campanha Nacional de Educação Rural, em Vitória, Estado do Esp. Santo, a importância acima de Cr\$ 210,00 (DUZENTOS E DEZ CRUZEIROS), referente à mercadoria abaixo especificada:-

3 Fls. Papel cartão Cr\$ 210,00

Vitória, 18 de julho de 1962.

Paulo Sant'Anna & Cia. Ltda.

Selado c/ Cr\$ 2,00, a la. via.

VISTO

Executor do Projeto

~~Executor do Projeto~~

~~VISTO~~

PRESTACÃO DE CONTAS

Paulo Sant'Anna & Cia.Ltda.	210,00
Marcelino Vaccari	1.140,00
Paulo Sant'Anna & Cia. Ltda	3.865,00
Casa Pagani Ltda.	1.010,00
Zilton Zambelli	7.447,20
Lojas Baratex	398,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	540,00
C. Pimenta (Casa Ypiranga)	1.328,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	8.307,60
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	1.254,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	1.260,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	260,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	198,00
Darcy Brasileiro da Silva	95,00
Marcelino Vaccari	40,00
Lojas S-I-R	1.920,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	160,00
Moacyr Barbosa & Cia. Ltda.	198,00
Drogaria Klinger	375,00

TOTAL..... R\$-30.005,80

= = = = =

(TRINTA MIL, CINCO CRUZEIROS E OITENTA CENTAVOS)

Em 24 de julho de 1962



- Luiz Carlos Bastos Hosken -
Diretor

À
Sra. D.
MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE
DD. Diretora da Divisão e Orientação
de Pesquisas Pedagógicas
Secretaria da Educação do E.E.Santo
NESTA

Of. CAV-137/62

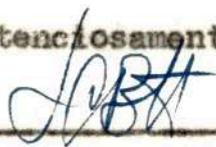
Vitória, 24 de julho/1962

Senhora Diretora,

Vimos, pelo presente, encaminhar à V.Sa. a prestação de contas no valor de R\$-30.005,80 (trinta mil, cinco cruzeiros e oitenta centavos) referente à importância de R\$-30.000,00 (trinta mil cruzeiros) destinados pela ex-Diretora da Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas (DOPP), D. Iracema Conceição Silva, a fazer face às despesas decorrentes do curso de "Recursos Audio-Visuais" realizado pelo Centro Audio-Visual de Vitória no período de 2 a 20 de julho corrente.

Valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe os nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,



- Luiz Carlos Bastos Mosken -
Diretor

Sra. D.
MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE
DD. Diretora da Divisão de Orientação e
Pesquisas Pedagógicas
Secretaria de Educação do Estado do
Espírito Santo.

M. E. C.
CAMPAIGNA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 406/62

Vitória, 8 de agosto de 1962

Sr. Diretor,

Por intermédio do presente, acuso e agradeço a V.Sa. o recebimento da prestação de contas da importância de R\$ 30 000,00 destinada pela ex-Diretora desta Divisão - D. Iracema Conceição Silva - para atender às despesas com o Curso de Recursos Audiovisuais, realizado recentemente, por êsse Centro Audio-Visual, nesta Capital.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos de elevada estima e apreço.

(a) MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA
DIRETORA

Ilmo. Sr.
Luiz Carlos Bastos Hosken
DD. Diretor do Centro Audiovisual de
Vitória - ES

Cópia

M. E. C.
CAMPAHA NACIONAL DE EDUCACAO RURAL
CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

Cópia

Of.CAV/166/62

Vitória, 17 de agosto de 1962

Senhora Diretora,

Vimos, pelo presente, agradecer-lhe a remessa de seu ofício nº 409/62, de 10/8/62, acompanhado de 13 cópias fotográficas de alguns aspectos do Curso de "Recursos Audiovisuais" realizado em julho último.

Sendo só, no momento, renovamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Maria José Albuquerque de Oliveira
MD. Diretora da DOPP
Vitória - ES

Relações do material comprado
para o curso de julho de 1962.
para 23 pessoas

- 16 folhas papel cartão ✓
- 10,500 kg. papelão "timbó" ✓
- 10 m. papel unário ✓
- 25 folhas papel "kraft" ✓
- 84 folhas cartolina ✓
- 2 rolos durex ✓
- 1 l. goma arábica ✓
- 3 l. Benzina ✓
- 16 an. flanela ✓
- 2 rolos fita adesiva ✓
- 20 plaquetas de madeira (0,70 x 0,53 m) ^{10 + grossa} ~~10~~ grossa
- 10 folhas de lixa madeira nº 1 -
- 7 ^{notas} tubos tinta guache ✓
- 6 latas cola de borracha ✓
- 35 folhas papel "40 quilos"
- 6 trincheiras
- 24 pincéis atômicos ^{nao}
- 12 vidros de tinta p= pincel atômico ^{nao}
- 6 varadores
- 6 pincéis (nº 8, 10 e 12) →
- 12 plaquetas de madeira (0,60 m x 0,50 m)
- 10 m. algodão →
- 6 espátulas para retirar tinta

1000 folhas papel jornal
3 tesouras

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - CNER - MEC
Av. Presidente Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

PROGRAMA PARA O CURSO DE "RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Data: 2.7.62 a 20.7.62

Horário: 12,30 às 18,30 horas (segunda a sexta-feira)
8,30 às 12,00 horas (sábado)

Local: Av. Presidente Florentino Avidos, 514 - 2º andar

Dia 2/7 - 2a. Feira

1. Teoria da Comunicação ✓
2. Os auxílios audiovisuais na escola primária ✓
3. Os Centros audiovisuais da CNER ✓

Avaliação do programa:

Terminou às 16,30h

Dia 3/7 - 3a. feira

1. Aquisição de experiências ✓
2. Excursão planejada ✓
3. O uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras ✓

OK

Dia 4/7 - 4a. Feira

1. Cópia, ampliação e redução utilizando: transparência, quadriculado, pantógrafo e episcópio. ✓

← Não usar tinta guach para os desenhos. As tintas (ou mistura) deverão ser aprendidas em "Cartas".

Dia 5/7 - 5a. Feira

1. Utilização do quadro-negro ✓
2. Excursão ao CAV-Vitória ✓

← Terminou às 15hs. A excursão deveria ser mais no fim do curso.

Dia 6/7 - 6a. Feira

1. Letreiros ✓
2. Porta-gravuras ✓

OK

Dia 7/7 - Sábado

1. Cartaz de pregas e material para o cartaz de pregas. ✓

← O uso de grampeador trouxe melhor resultado.

Dia 9/7 - 2a. Feira

1. Cartazes - Layout ✓
2. Arquivo de gravuras ✓

OK

Dia 10/7 - 3a. Feira

1. O flanelógrafo e material para o flanelógrafo ✓

← Para fechar o quadro de flanelo nela, usar tachas e mola ao invés de grampeador.

Dia 11/7 - 4a. feira

1. Avaliação do layout de cartaz ✓
2. Álbum seriado ✓
3. Entelagem X trabalhos em estêncil ✓

← OK

Dia 12/7 - 5a. feira

1. Quadro de avisos ✓
2. Mural didático ✓
3. Exposições. ✓

← OK

Dia 13/7 - 6a. feira

1. Diafilmes e diapositivos
2. Manêjo do projetor

O programa tomou todo o horário e resultados foram ótimos.

Dia 14/7 - Sábado

1. Entelagem X trabalhos em estêncil
2. Consultas dos grupos sobre o layout dos murais.

← OK

Dia 16/7 - 2a. feira

1. Entrega das listas dos materiais para os murais -
2. Acabamento de outros trabalhos +

← OK

Dia 17/7 - 3a. feira

1. Distribuição necessária para a confeção dos murais

← OK

Dia 18/7 - 4a. feira

1. Avaliação dos flanelógrafos -
2. Avaliação dos cartazes de pregas -

← OK

Dia 19/7 - 5a. feira

1. Teste escrito e arranjo da exposição

← OK

Dia 20/7 - sexta-feira

1. Encerramento do curso
2. Entrega dos certificados
3. Exposição dos trabalhos.

← OK

LOJA SANT'ANNA

DE

PAULO SANT'ANNA & CIA. LTDA.

PAPELARIA — LIVRARIA — INSTRUMENTOS DE CORDAS — PRESENTES, ETC.

CONSERVAM-SE CANETAS

Avenida da República, 96 — Telefone 37-52

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

RECIPO

Cr\$ 3.865,00

Recebemos do snr. Luiz Carlos Bastos Hosken, Diretor do CENTRO ÁUDIO-VISUAL DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL DE VITÓRIA, E. Esp. Santo, a importância acima de Cr\$ 3.865,00 (TREIS MIL, OITOCENTOS E SESSENTA E CINCO CRUZEIROS), referente à n/ Nota nº - 1662, pelo fornecimento

de seguinte:-

5 Tbs. Tinta GUACHE a Cr\$ 80,00	Cr\$ 400,00
3 Trinchas a Dr\$ 40	120,00
3 " " " 35,00	105,00
24 Pinceis ATÔMICOS a Cr\$ 80,00	1.920,00
12 Vs. Tinta p/Pincel Atômico a Cr\$ 110,00	1.320,00
TOTAL	Cr\$ 3.865,00

Vitória, 23 de junho de 1962.

Paulo Sant'Anna

VISTO

Executor do Projeto

Selado c/ Cr\$ 3,00, a la. via

CASA VACCARI

FUNDADA EM 1938

MARCELINO VACCARI

Variado sortimento de arreios para montaria, carroças, charretas, etc. Material para correiros, seleiros e sapateiros. Plásticos para estofamento em geral. ATACADO E VAREJO

Rua Cais de S. Francisco, 47 - Fone 2018
VITÓRIA — E. SANTO

Inscrição N.º 1057 — Cert. de Registro 65

2.ª VIA

NOTA FISCAL Nº 0826

Vitória, 28 de junho de 1962

MARCELINO VACCARI, estabelecido com Comércio a Rua Cais de S. Francisco, 47,

Vitória, Estado do Espírito Santo

Patente de Registro N.º 5650

remete a

estabelecidos à

Estado

as seguintes mercadorias:

Inscrição do Comprador N.º

QUANTIDADE	UNIDADE	DESCRIÇÃO DAS MERCADORIAS ESPECIFICAÇÃO (Marca, Tipo, Modelo e Número)	PREÇO	
			UNITÁRIO CR\$	TOTAL CR\$
3		lites Cola Ee que godolier	110	330,00
		" godolier	270	810,00
		Prachi		
		7h mil cent. e paralelos		

Vitória 25 de maio de 1962

NÃO VALE COMO RECIBO

Marcelino Vaccari

Total da Nota Cr\$ 1.140,00

As mercadorias acima seguem nos seguintes volumes:

MARCA	NÚMERO	QUANTIDADE	ESPÉCIES	PÊSO	
				BRUTO	LÍQUIDO

Executor do Projeto

M. E. C.
CAMPAIGNA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas

Of. nº 409/62

Cópia

Vitória, 10 de agosto de 1962

Senhor Diretor,

Tenho a grata satisfação de encaminhar a V.Sa., através do presente, 13 cópias fotográficas, focalizando aspectos do encerramento do Curso de Recursos Audiovisuais, para professores primários, levado a efeito por esse Centro, recentemente, nesta Capital.

Sirvo-me do ensejo para apresentar a V.Sa. os protestos de elevada estima e apreço.

(a) Maria José Albuquerque de Oliveira
Diretora

Ilmo. Sr.
Luiz Carlos Bastos Hosken
Diretor do Centro Audiovisual
VITÓRIA

1a. Parte

- 4 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 0 4. C. (E) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
- 0 5. (C) (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- 4 9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 0 18. (C) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 0 24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. (E) - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 0 30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Le algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Como participante, pela primeira vez, de um curso de tal espécie, gostaria de ressaltar, como um dos pontos positivos de mesmo, a boa vontade de que todos os professores dispunham para lidar conosco. Também o planejamento do curso, a sequência das aulas, muito contribuíram para uma maior assimilação das mensagens transmitidas. Apudemos, dentro da devida técnica e do devido método a fazer o que, de alguma forma, já fazíamos desordenadamente, sem nenhuma organização.

Sugeria, porém, que as aulas teóricas, fossem dadas tidas no período inicial dos trabalhos diários. É que quando ministradas depois de uma tarde de trabalho prático, muitas vezes exaustivos, há um bloqueio muito natural por parte do público, devido a fatores fisiológicos.

Observo ainda que o nível cultural dos componentes da audiência - profas de instrução superior ao lado de profas primárias - contribuiu para a unificação dos próprios primários, as quais, especificamente, o curso era dirigido. Consequentemente talvez num ambiente mais homogêneo, das se sentissem mais à vontade para participar e participar das aulas e palestras. Portanto, grandemente beneficiada com o curso embora e planejado por isso grande gratidão ao CAVV, sugeria ainda que não se misturasse as...

Curso foi anunciado e preparado só para prof. primários! No próximo curso ao CAVV caberá fazer as inscrições e selecionar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (D.N.E.)

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA

83

Avaliação escrita do "Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audiovisual de Vitória a professores da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, ou falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome do Professor:

Ida Lippinotti

Data: 25 de janeiro de 1963

8

M. E. C.
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
 CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

OF. CAV-139/62

Vitória, 24 de julho de 1962.

Senhora Diretora,

Tenho o prazer de passar às mãos de V.Sa., em anexo, o resultado da avaliação procedida pela equipe de professores do Centro Audio-Visual de Vitória dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos participantes do curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", programado por este Centro no período de 2 a 20 de julho corrente, e patrocinado por essa Divisão.

2. Solicito sua atenção para o gráfico abaixo onde está demonstrada a média da "curva de interesse" por parte das professoras que frequentaram o referido curso :

"Curva de Interesse" do Curso de Recursos Audiovisuais

Início do curso (1a. semana)	Meio do curso (2a. semana)	Final do curso (3a. semana)
-100		
90		
80		
70		
60		
50		
40		
30		
20		
10		
0		

79

Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para apresentar-lhe

Atenciosas Saudações,

Luiz Carlos Bastos Hor
 - Luiz Carlos Bastos Hor
 Diretor

À Sra.
 D. MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE
 DD. Diretora da Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas

5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO - VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

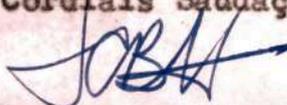
Of.CAV/122/62

Vitória, 4 de julho de 1962

Senhora Diretora,

Temos o prazer de encaminhar a V.Sa. a relação das professoras que estão, realmente, frequentando o curso de "Recursos Audiovisuais" ora em realização no CAV-Vitória e patrocinado pelo Governo do Estado.

Cordiais Saudações,



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

Ilma. Sra.
Iracema Conceição Silva
MD. Diretora da Div. de Or. e Pesq. Pedagógicas
Secretaria de Educação e Cultura
NESTA

AVALIAÇÃO realizada pela equipe de professores do Centro Audio-Visual de Vitória, dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos 23 participantes do curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado no período de 2 a 20 de julho corrente.

Nome do Participante	Trabalho Prático	Trabalho Teórico	
Helda Laranja	Bom	M. Bom	(97 pontos)
Zuleika Ribeiro Bersan.....	Bom	M. Bom	(97 pontos)
Rosa Caus	M. Bom	M. Bom	(94 pontos)
Maria Faria Hübner.....	M. Bom	M. Bom	(93 pontos)
Zuleika Cobe Ferrari	Bom	M. Bom	(91 pontos)
Neuza de Vargas Vieira	Regular	M. Bom	(90 pontos)
Regina Lúcia Gianordoli.....	Bom	M. Bom	(90 pontos)
Felicíssima C. A. Braga.....	M. Bom	Bom	(89 pontos)
Léa Muniz Corrêa	Regular	Bom	(88 pontos)
Maria Helena E. Agostini.....	Bom	Bom	(88 pontos)
Maria Lindinalva M. Passos...	Bom	Bom	(87 pontos)
Angela Maria Lopes	Bom	Bom	(86 pontos)
Helena Vieira	Bom	Bom	(85 pontos)
Normília Cunha Santos	Bom	Bom	(85 pontos)
Maria Carmen Altoé	Bom	Bom	(84 pontos)
Maria de Lourdes C. Lyrio....	M. Bom	Bom	(83 pontos)
Alany Gonçalves	M. Bom	Bom	(83 pontos)
Izís Ribeiro	Bom	Bom	(81 pontos)
Eliete da Penha Costa.....	Bom	Bom	(81 pontos)
Nilza Silva Portugal.....	Regular	Bom	(80 pontos)
Odete Maria Merlo	M. Bom	Bom	(79 pontos)
Lenira Barcellos Modesto.....	Regular *	Bom	(78 pontos)
Luzia de Mattos Ferreira.....	M. Bom	Bom	(73 pontos)

(*) Deixou de apresentar alguns trabalhos práticos.

OBSERVAÇÕES : 1. Critério adotado para os trabalhos teóricos :
 de 55 a 69 pontos = Regular
 de 70 a 89 pontos = Bom
 de 90 a 100 pontos = Muito Bom.

2. A avaliação dos trabalhos práticos não representa, apenas, as reais aptidões dos participantes, mas, uma observação do aproveitamento, de cada um deles durante o curso. Levou-se em consideração também o interesse, cooperação e comportamento nos trabalhos em grupo.

Em 24/7/1962.



- LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN -
 Diretor do CAV-Vitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: _____

Lyris Ribeiro

Data: 19 de julho de 1962.

81 pontos = Bom

1a. Parte

1. ⁴ C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. ⁴ C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. ⁴ E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. ⁴ C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. ⁴ E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. ⁴ C. E. X - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. ⁴ C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. ⁴ C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. ⁴ E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. ⁴ E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. ³ C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. ³ C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. ³ C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. ³ E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. ³ E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. ³ C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. ³ C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. ³ C. E. X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E.3 - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E.X - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E.3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E.X - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E.3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E.X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E.3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E.3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E.3 - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E.3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E.3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E.X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

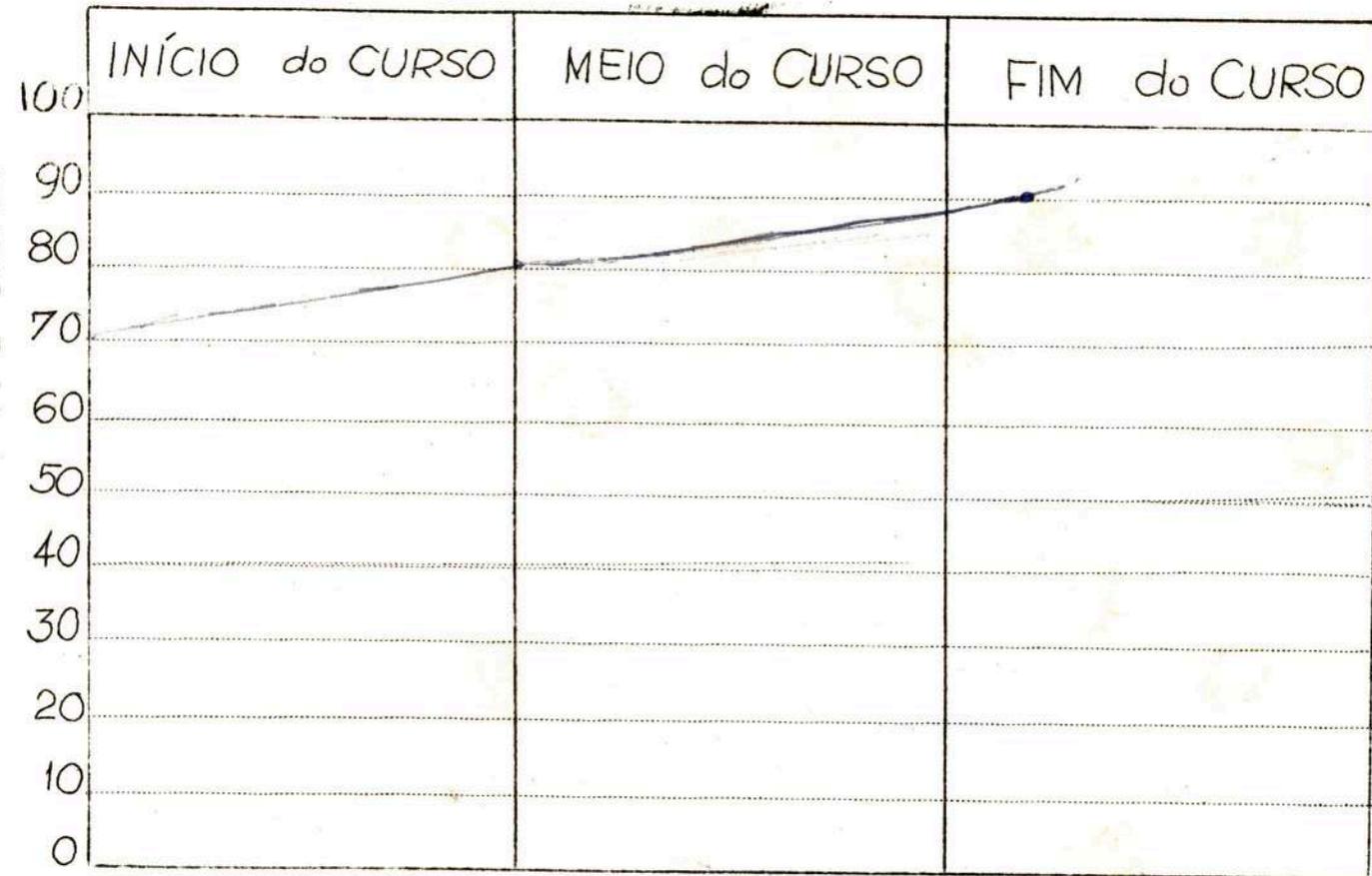
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

- Com relação ao horário uns dias foram mais sobrecarregados do que outros.
- Os professores deviam dizer qual o material que deveríamos trazer no outro dia, para evitar não sei o que vou fazer.
- O curso foi ótimo, não poderia esperar melhor.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Elite da Penha Costa

Data: 19 de julho de 1962..

1a. Parte

81 pontos = Bom

1. (C) ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C) ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E) ⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. (C) ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. (E) ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E) ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C) ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. (C) ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. (E) ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- X 10. C. E. ² - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C) ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. (C) ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C) ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E) ³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. (E) ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C) ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C) ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. (C) E. ^X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. X - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. 3 - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. 3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. 3 - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. 3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. 3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. 3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. X - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. 3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. 3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

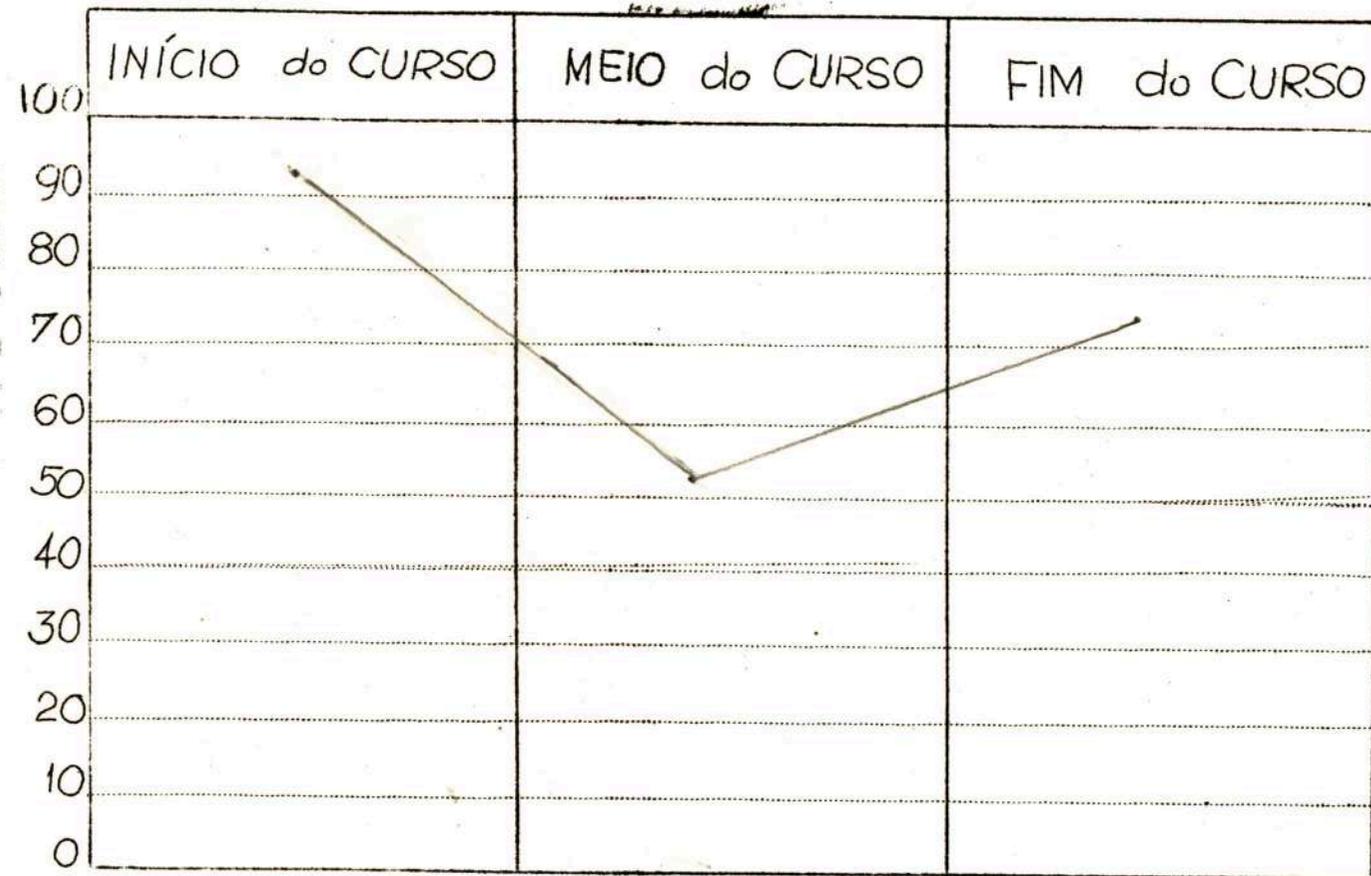
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso por si foi excelente, não poderia ser melhor. Houve apenas o ponto negativo. O acúmulo de trabalhos, devido ser a parte teórica e prática no mesmo dia. E as cursistas menos habilidosas não tiveram tempo de fazer um trabalho com mais perfeição, acarretando prejuízos para as mesmas.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Milza Silva Portugal

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

80 pontos = Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ^X - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. E. ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ^X - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. E. ^X - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ^X - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. E. ^X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.3) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E.3) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E.3) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. (E.3) - O "branco" é ausência de cor.
23. C. (E.3) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. (E.3) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E.3) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E.3) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E.3) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. (E.3) - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E.3) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. (E.X) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

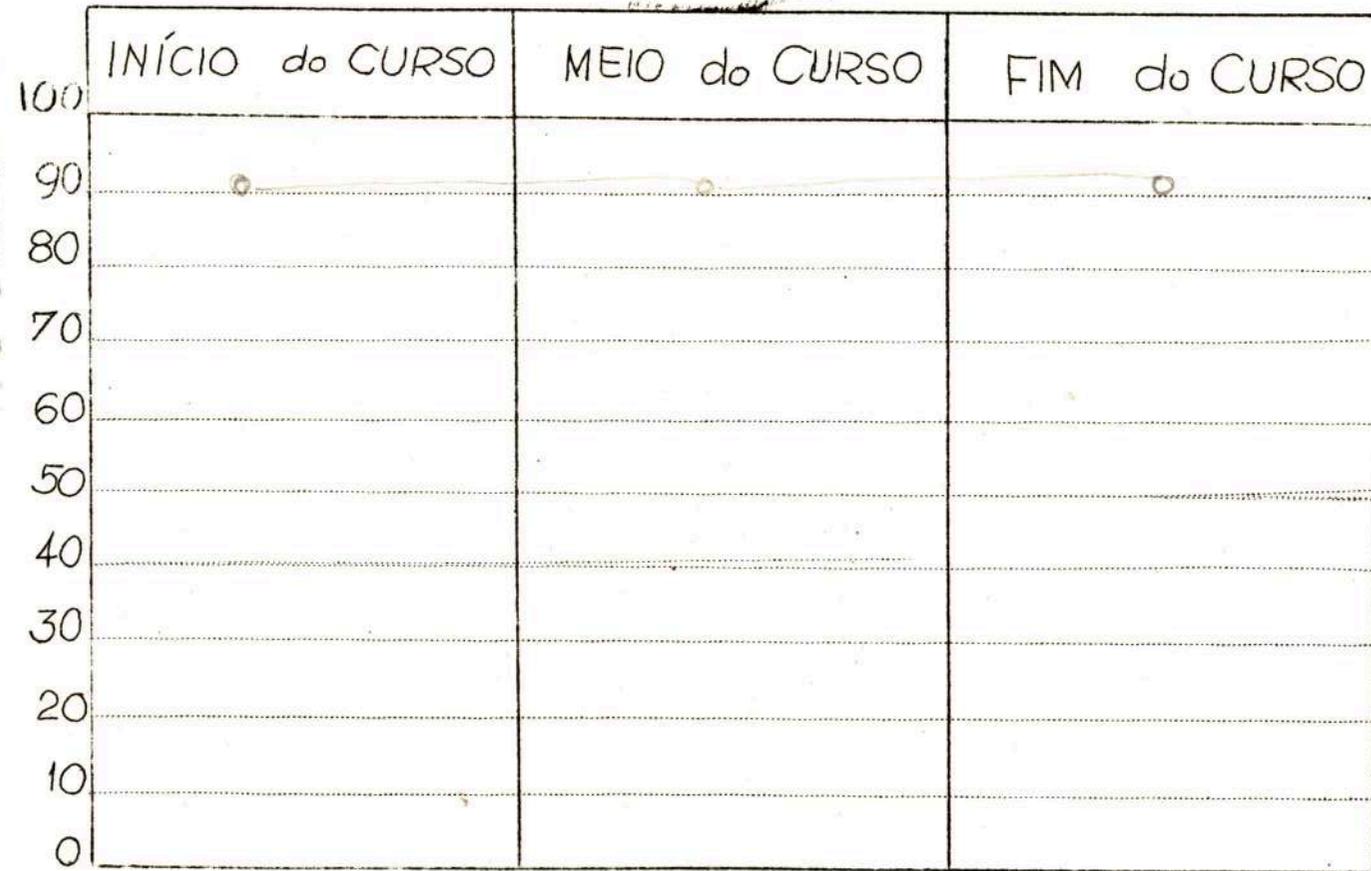
2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Como sugestão diria que o curso deveria ser de maior duração pois o programa extenso torna-se por vezes exaustivo, lembrando que este seria o nosso período de descanso; ou então que fosse ministrado em período letivo.

Considero todos os demais pontos positivos, salientando o esforço e dedicação dos elementos componentes do CAV.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Odete Maria Melo

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

79 pontos = Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. X - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. E. X - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. X - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. E. X - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. E. ³ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. 3 - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. 3 - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. 3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. 3 - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. 3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. 3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. 3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. 3 - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. 3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. 3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

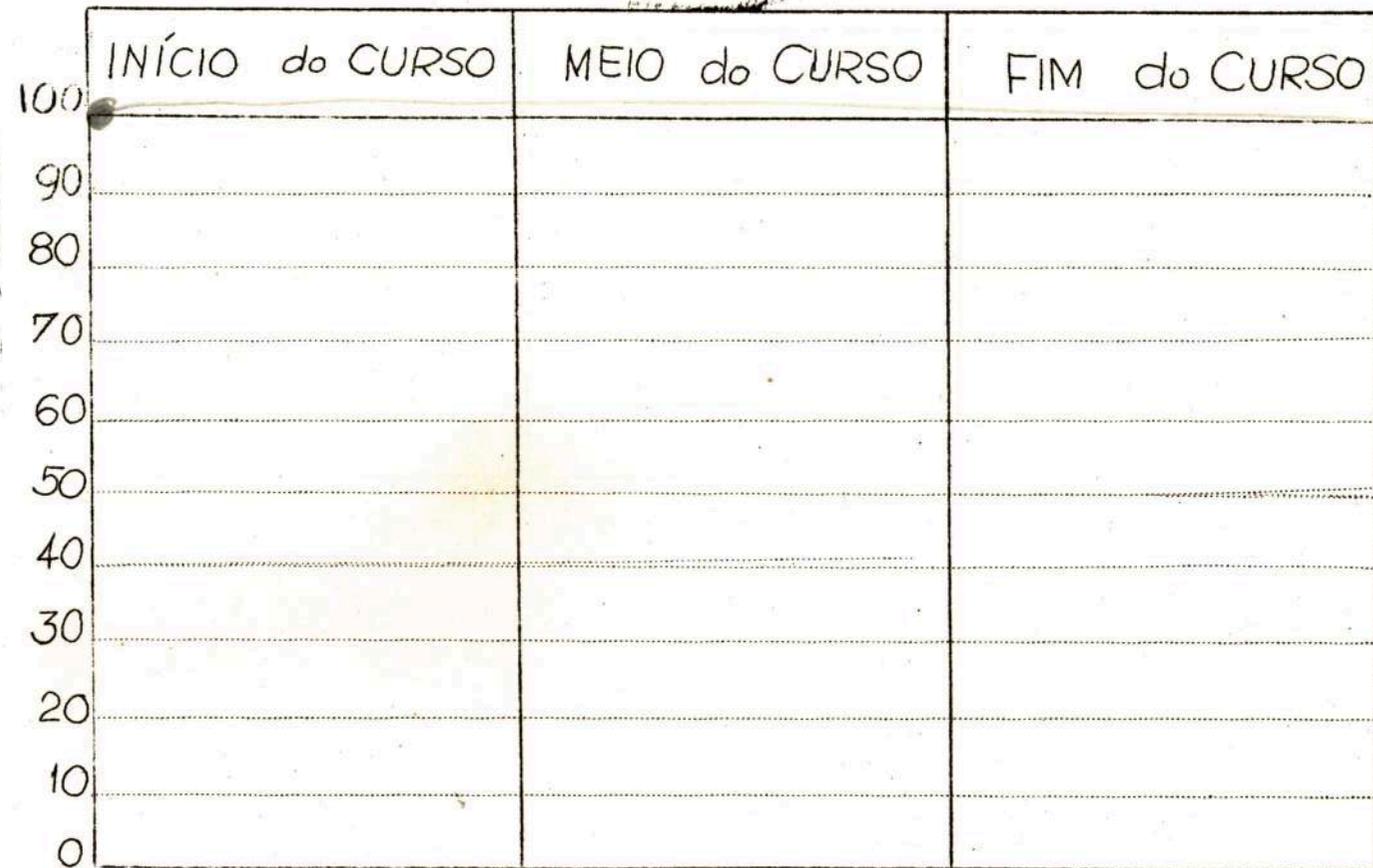
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Por ser o primeiro curso de que participo não pudei sugerir nenhuma melhoria. Qualquer sugestão que possa dar mais الفائدة ao curso, enviarei por correspondência.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



CURVA DE INTERESSE do CURSULABIO VISUAL

	INICIO do CURSO	MEIO do CURSO	FIM do CURSO
50			
40			
30			
20			
10			
0			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Luíza de Mattos Ferrira

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

73 pontos = Bom

1. (C.) [✓] E. ⁴ - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C.) [✓] E. ⁴ - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E.) [✓] ⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. [✓] (C.) E. ⁴ - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. (E.) [✓] ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E.) [✓] ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C.) [✓] E. ⁴ - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. (C.) [✓] E. ⁴ - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. (E.) [✓] ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. (E.) [✓] ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C.) [✓] E. ³ - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. (E.) ^X - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C.) [✓] E. ³ - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E.) ³ [✓] Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. (E.) ³ [✓] - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C.) [✓] E. ³ - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C.) [✓] E. ³ - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. (C.) E. ^X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. ³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. ³ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. ³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. ³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. ³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

P. Negativos

Horário muito intenso.

Poderia ser mais longo para poder adquirir mais conhecimentos.

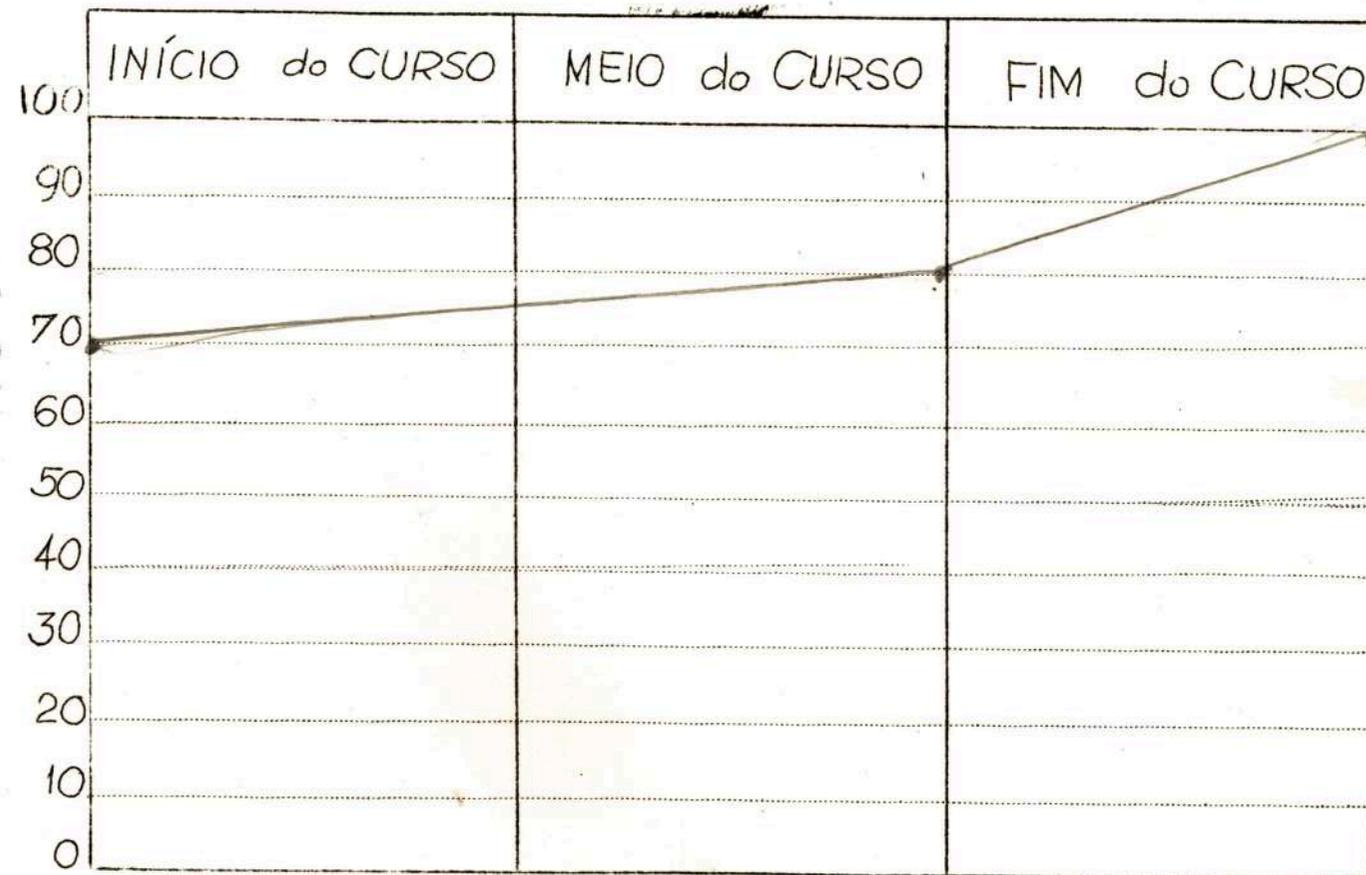
Poderia ter algum direito a portadora deste curso.

P. Positivos

Ótima direção

Boa equipe de professores que trabalham com a finalidade de transmitir conhecimentos, assim facilitando o ensino com os auxílios audiovisuais.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



#

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: _____

Levina Barcellos Modesto

Data: 19 de julho de 1962.

78 pontos = Bem

1a. Parte

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. ⁴ E. X - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. ⁴ E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. ⁴ E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. ⁴ E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. ⁴ E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. ³ E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. ³ E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. X - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. ³ E. X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. ³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. X - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. ³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. X - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. ³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. ³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. ³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. ³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. ³ E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. ³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

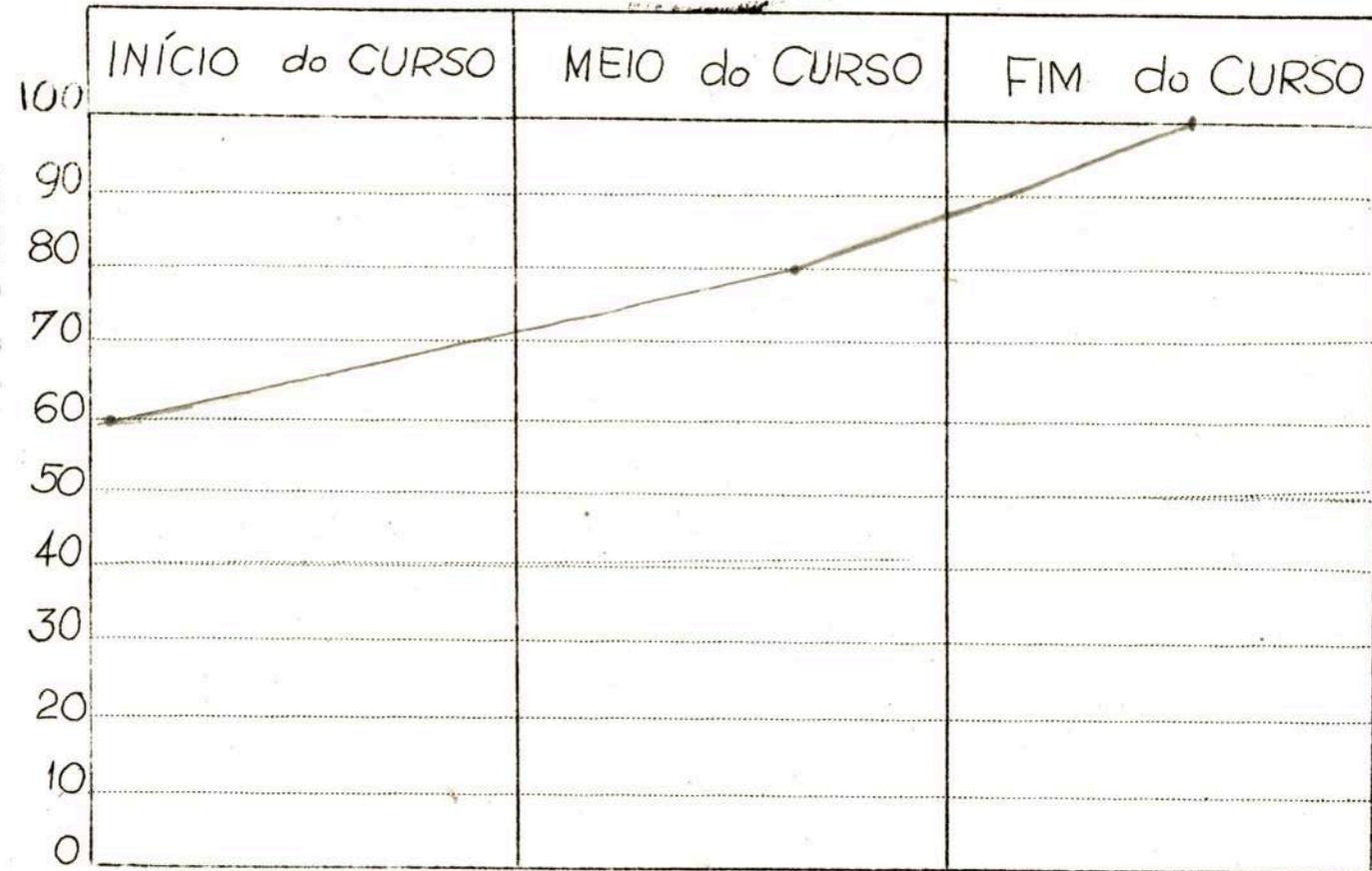
2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso esteve bom havendo entulamento
falhas como: ① Falta de espaço
para a elaboração dos trabalhos práticos.
② Pouco trabalho para pequeno espaço de
tempo.
③ Período do curso demasiado curto.

Pontos Positivos
Todos professores do curso mostraram-se
bons comunicadores.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: _____

Helda Laranja

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

97 pontos = M. Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. ⁴ E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. ⁴ E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. ⁴ E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. ⁴ E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. ⁴ E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. ³ E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. ³ E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. ³ E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.)³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E.)³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E.)³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. (E.)³ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. (E.)³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. (C.) E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E.)³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E.)³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E.)³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. (C.) E. 3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E.)³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. (E.)³ - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

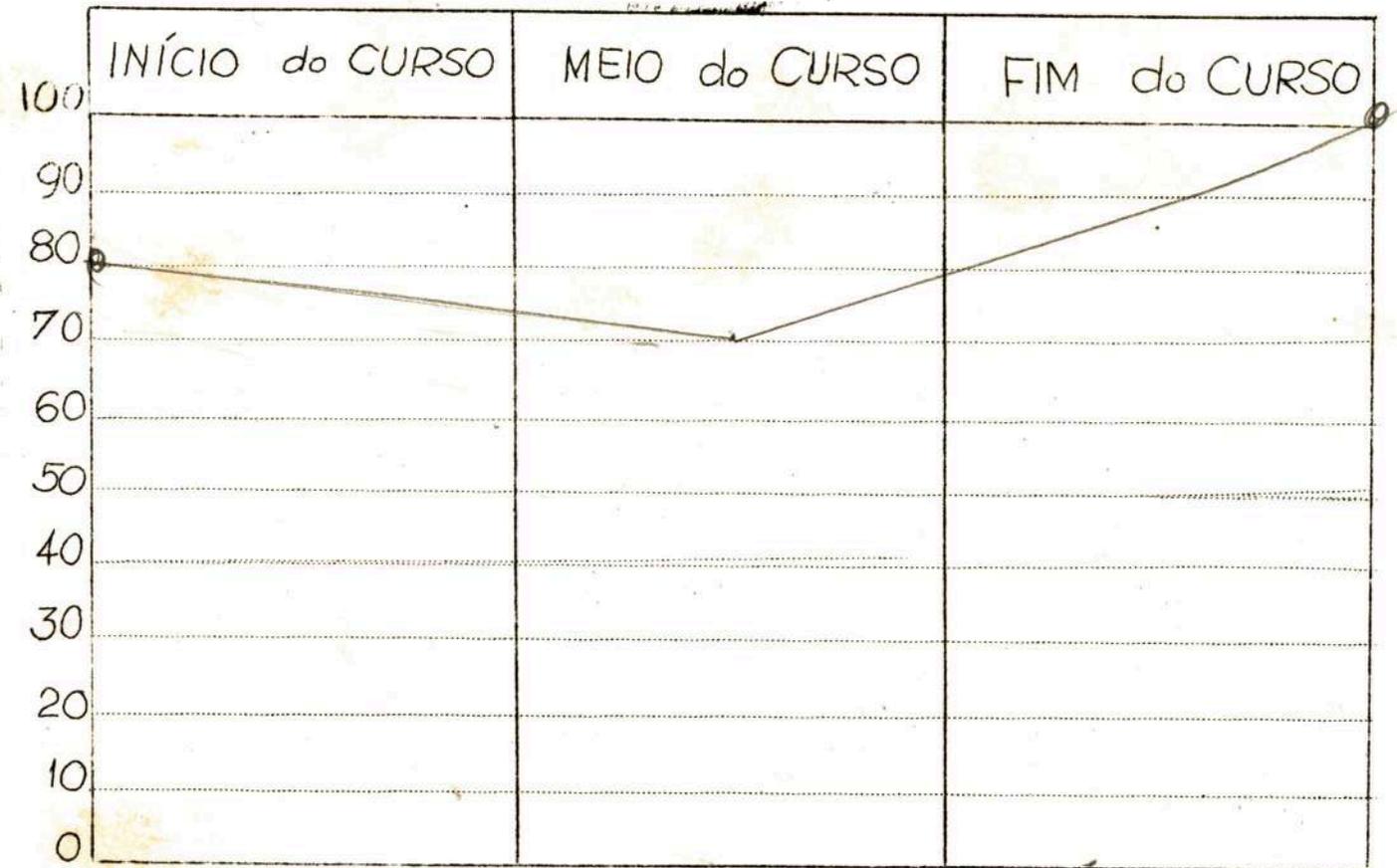
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

As aulas foram muito interessantes e claras, pela eficiência do professor e pelos meios que nos ensinaram para usarmos em nossas salas de aula

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Lulika Ribeiro Bersan

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

97 pontos = M. Bom

1. (C)⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C)⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E)⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. (C)⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. (E)⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E)⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C)⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. (C)⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. (E)⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. (E)⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C)³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. (C)³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C)³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E)³ - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. (E)³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C)³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C)³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. (C) E. X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.)³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E.)³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E.)³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. (E.)³ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. (E.)³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. (E.)³ - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E.)³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E.)³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E.)³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. (C.) E.³ - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E.)³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. (E.)³ - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Tanto quanto maiores forem as nossas experiências maiores serão os nossos conhecimentos. Através do importante curso do CAVad adquirimos habilidades e recursos que nos permitem aplicar e utilizar essas habilidades de modo adequado e correto, eis porque considero positivo todos os pontos relacionados, no programa.

Na minha opinião, o ponto negativo do curso está nas aulas teóricas que foram ministradas no mesmo dia das aulas práticas, dificultando, muitas vezes, o cursista estar munido do material

necessario: por desconhecer o assunto.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL

	INÍCIO do CURSO	MEIO do CURSO	FIM do CURSO
100			
90			
80			
70			
60			
50			
40			
30			
20			
10			
0			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Rosa Caus

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

94 pontos = M. Bom

1. ⁴ C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. ⁴ C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. ⁴ E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. ⁴ C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. ⁴ E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. ⁴ E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. ⁴ C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. ⁴ C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. ⁴ E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. ⁴ E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. ³ C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. ³ C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. ³ C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. ³ E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. ³ E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. ³ C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. ³ C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. ³ E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.)³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E.)³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E.)³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. (C.) E. X - O "branco" é ausência de côr.
23. C. (E.)³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. (C.) E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E.)³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E.)³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E.)³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. (C.) E. ³ - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E.)³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. (E.)³ Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

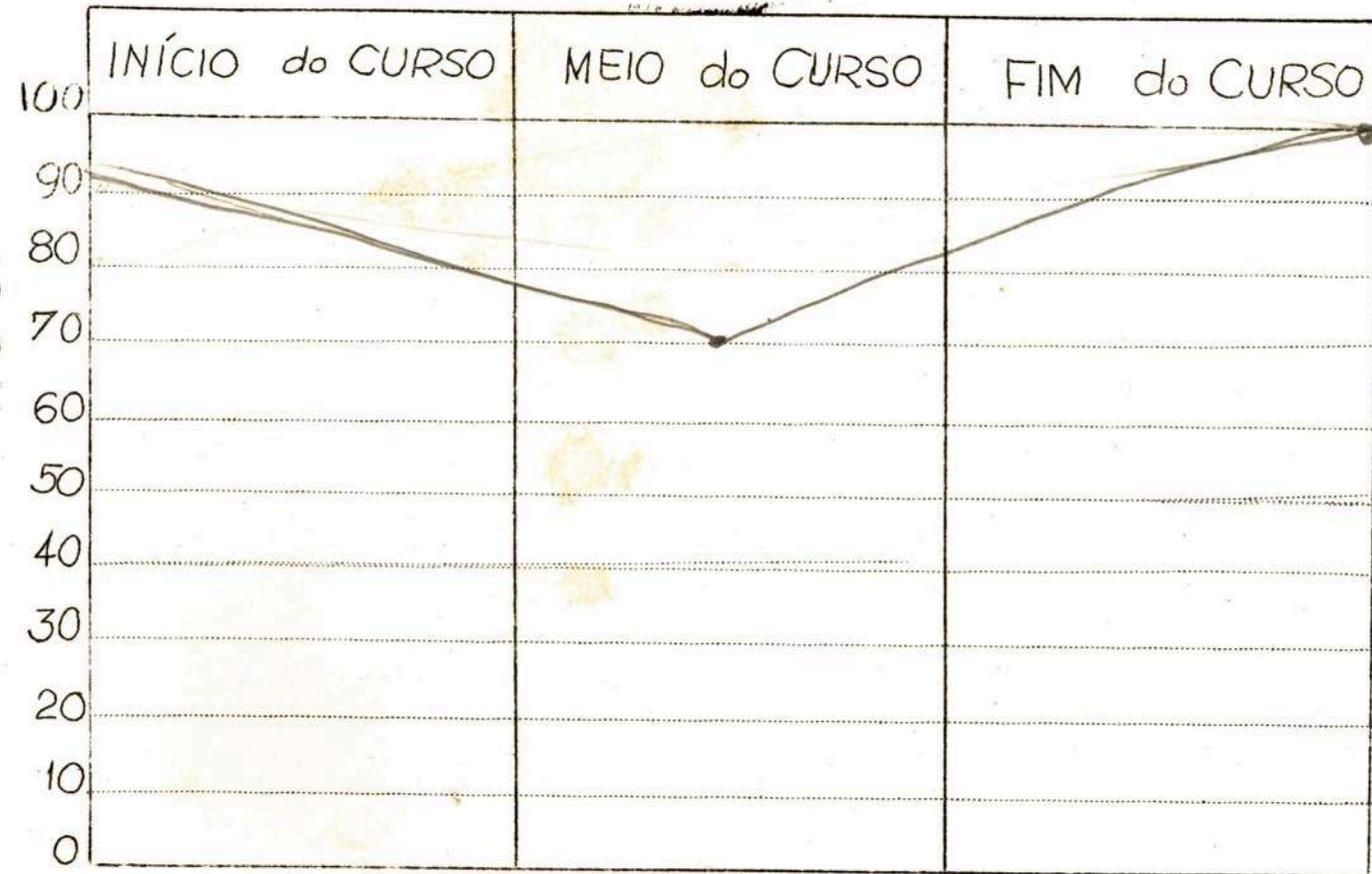
Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

As aulas foram ótimas bem claras, principalmente pela compreensão, paciência e boa vontade de todos os professores do curso.

Aprendi neste curso muita coisa que aplicarei na minha escola e transmitirei às minhas colegas.

Achei o curso um pouco cansativo, sugeria que fosse mais longo, com menos horas de trabalho.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Maria Tania Hübner

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

93 pontos = M. Bom

1. (C)⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C)⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E)⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. (C)⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. (E)⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E)⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C)⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. (C)⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. (C) E. X - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. (E)⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C)³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. (C)³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C)³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E)³ - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C (E)³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C)³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C)³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. (E)³ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.)³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E.)³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E.)³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. (E.)³ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. (E.)³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. (E.)³ - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E.)³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E.)³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E.)³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. (C.) E.³ - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E.)³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. (C.) E.^X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

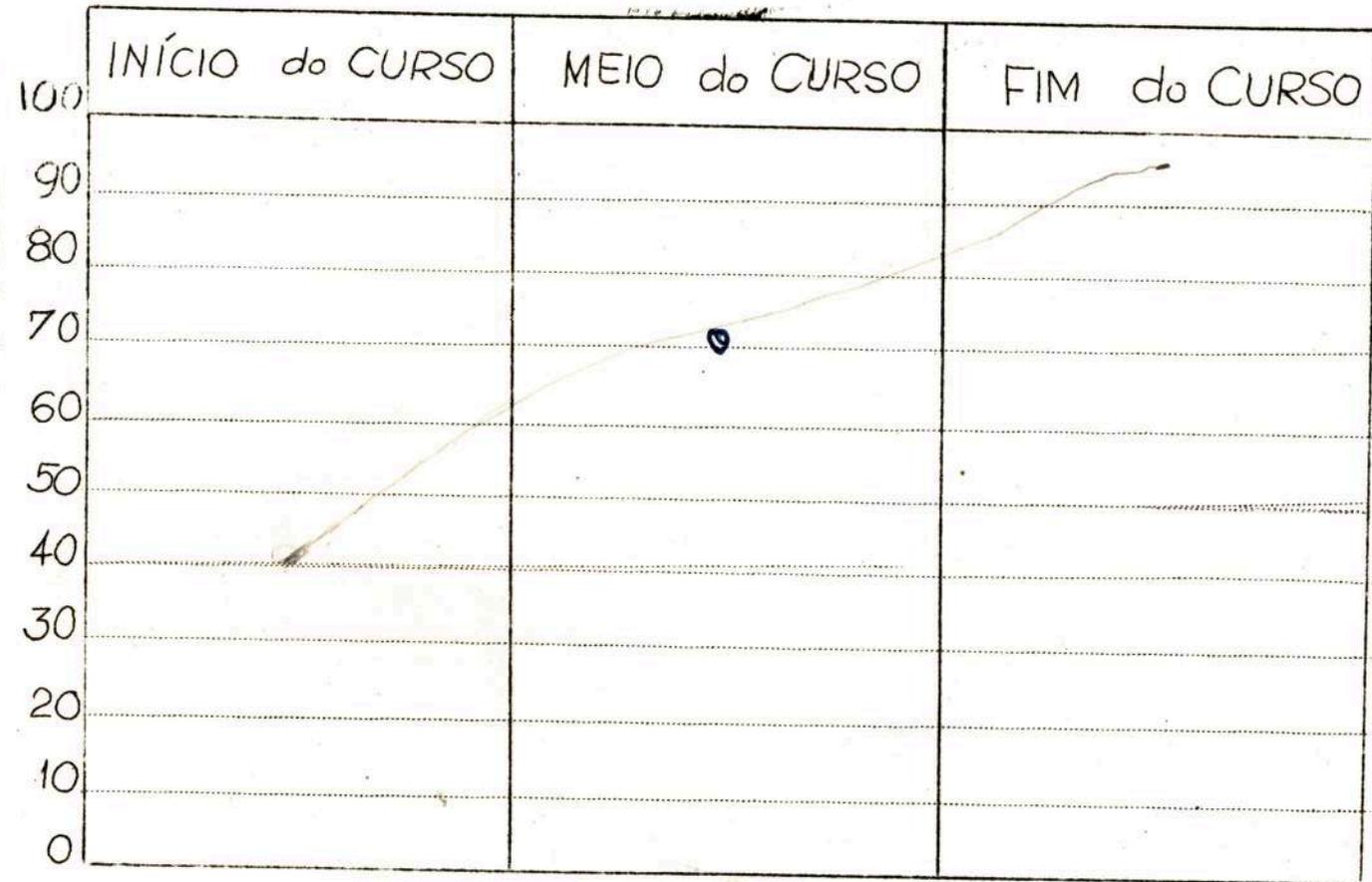
2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Pontos positivos. Aulas com demonstrações claras e objetivas. Perfeita avaliação de todos os trabalhos. Trabalhos práticos interessantes. Recebemos valiosa experiência.

A aula teórica deveria, a meu ver, ser dada no dia anterior aos trabalhos práticos, a fim de facilitar a procura de materiais para a confecção dos mesmos.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



CURVA DE INTERESSE DO CURSO AUDIO VISUAL

	INÍCIO do CURSO	MEIO do CURSO	FIM do CURSO
50			
40			
30			
20			
10			
0			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Lulika Lobe Ferrari

Data: 19 de julho de 1962.

91 pontos = M. Bom

1a. Parte

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. E. ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. E. ^X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. ³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. ³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. ³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. ~~X~~ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. ³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. ³ - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. ³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. ³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. ~~C.~~ E. ³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. ³ - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. ³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. ~~X~~ - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Foi para mim uma satisfação em ter oportunidade de fazer este curso. Achei-o ótimo, pois aprendi coisas que até então não sabia e de agora em diante quando olhar para as vitrines, painéis ou cartazes saberei avaliar, não com olhos de leigo nem de técnico, mas um pouco entendido e sabendo onde estão suas falhas e como fazer modificações.

Na parte em que se refere a avaliação, não acho justo ser feita pelas cursistas, pois, neste caso pode haver influências de vários fatores e quem sai prejudicada são as próprias colegas, sou de opinião que deveria haver uma crítica em torno do material feito

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Neusa de Vargas Vieira

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

90 pontos = M. Bom

1. (C)⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C)⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E)⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. (C)⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. (E)⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E)⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C)⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. (C)⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. (C) E. X - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. (E)⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C)³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. (C)³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C)³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E)³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. (E)³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C)³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C)³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. (E)³ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) ³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E) ³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E) ³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. (E) ³ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. (E) ³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. (C) E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E) ³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E) ³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E) ³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. (E) X - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E) ³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. (E) ³ - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

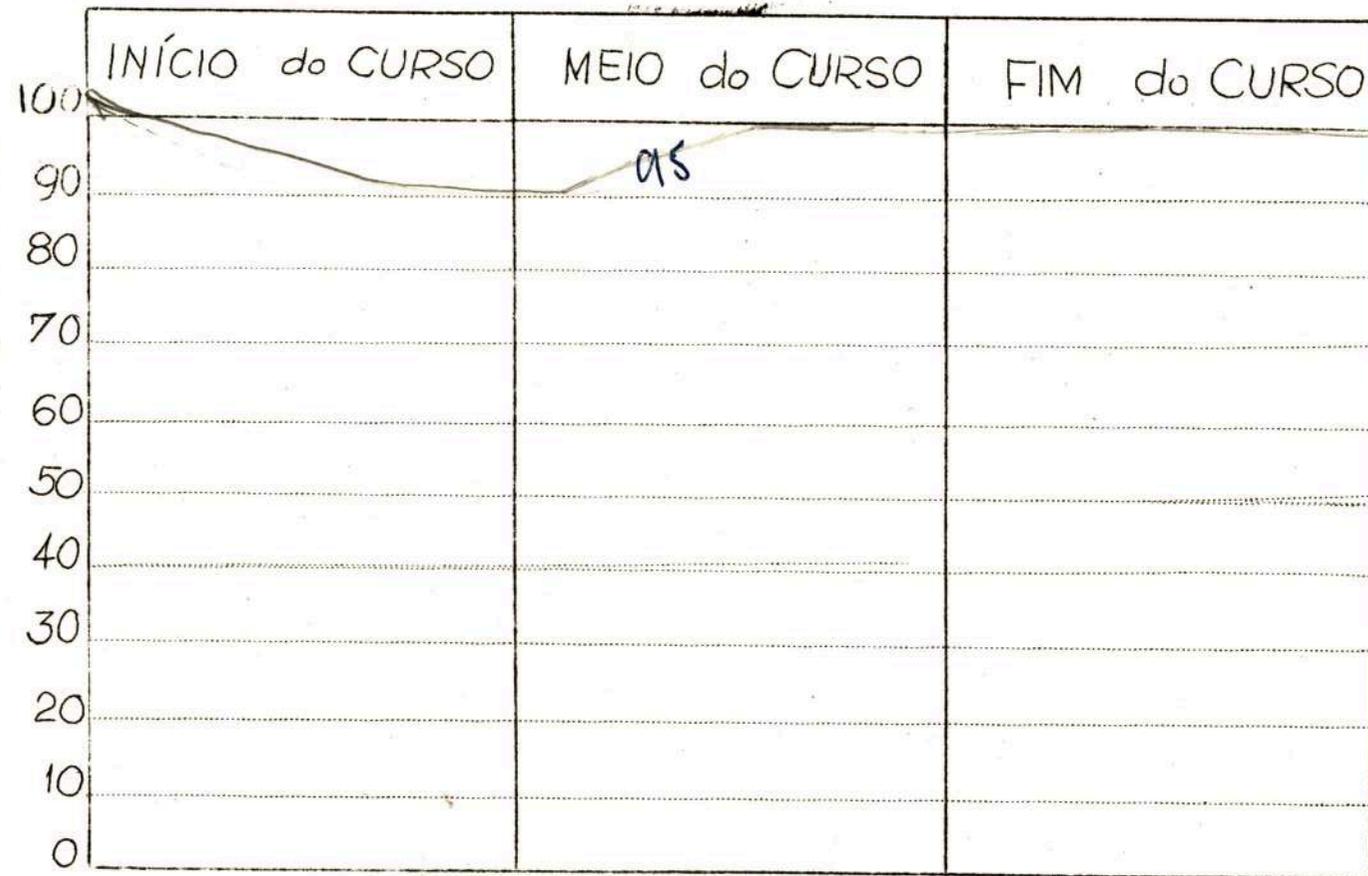
2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

No momento não poderei dar sugestões. Apenas quero dizer que gostei imensamente do curso. Aprendi muitas coisas que não sabia. Pretendo agora ampliar o meu material e trabalhar com menos dificuldade e ter mais proveito. Pretendo também transmitir às minhas colegas o que aprendi.

Gostaria de ter recebido um modelo de letras daquelas que estamos usando para os painéis.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Regina Lúcia Gianordoli

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

90 pontos = M. Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. E. ^X - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. E. ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. ^X E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) ³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. (E) ³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. (E) ³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. (E) ³ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. (E) ³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. (E) ³ - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. (E) ³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. (E) ³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. (E) ³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. (E) ³ - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. (E) ³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. (E) ^X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso foi muito bem planejado e executado. Na minha opinião o único ponto negativo é que a aula teórica deveria ser no dia anterior à aula prática.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL

	INÍCIO do CURSO	MEIO do CURSO	FIM do CURSO
100			
90			
80			
70			
60			
50			
40			
30			
20			
10			
0			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Felicíssima O. P. Braga

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

89 ~~92~~ Pontos = Bom
= Jobtt

- 4 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- 4 2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- 4 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4 4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- X 5. (C) E. X - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- 4 6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- 4 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 4 8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- X 9. (C) E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- 4 10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 3 18. C. (E) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.
- 3 23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. G. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 3 30. (C) E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

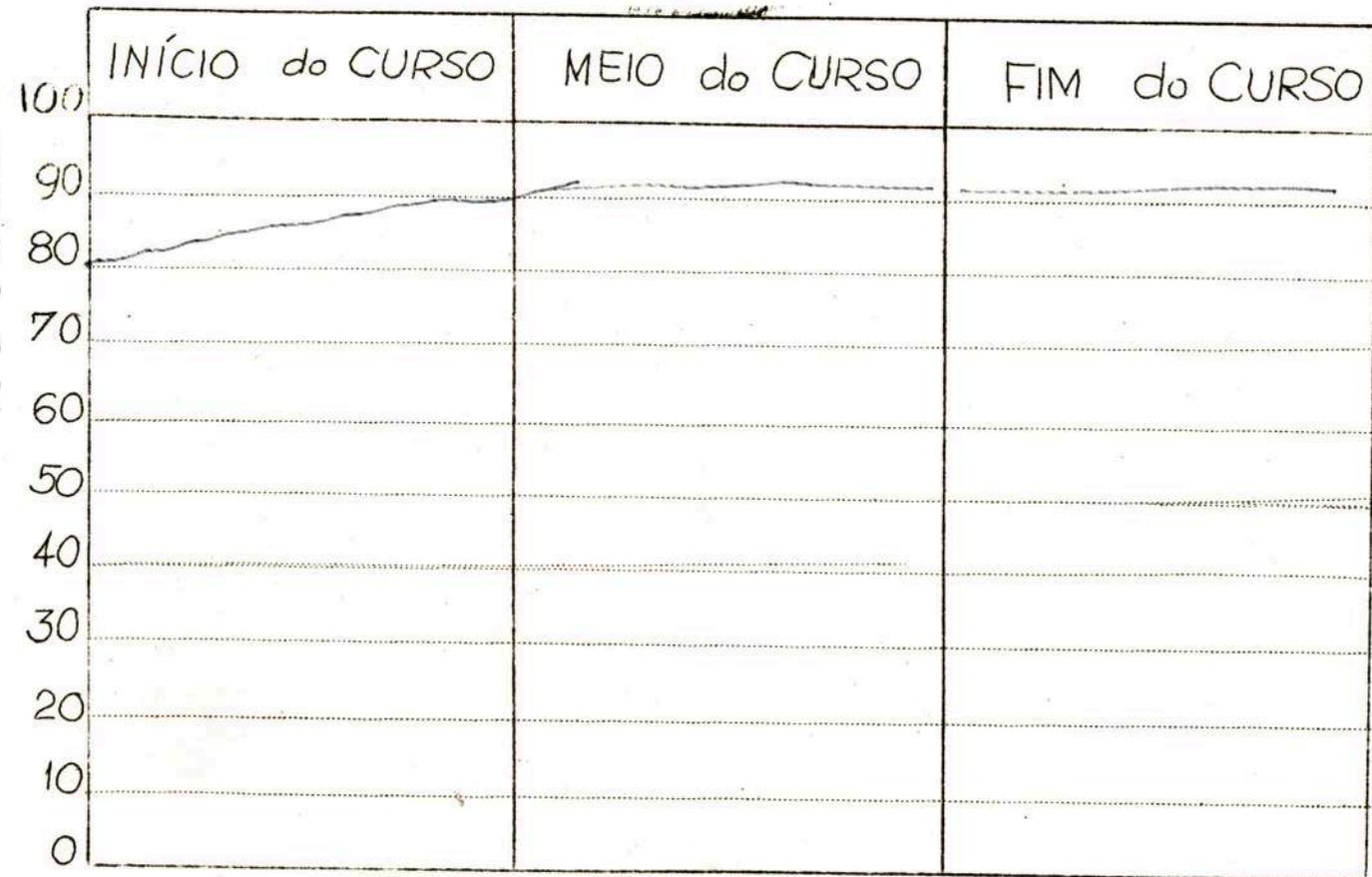
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Quanto ao curso, sou de opinião que ele satisfaz plenamente os nossos anseios, considerando-se o curto prazo em que o mesmo foi realizado, e a quantidade de assuntos tratados nesse período, uma vez que seus comunicadores demonstraram-se dominar a matéria.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Lea Murray Correia

Data: 19 de julho de 1962.

88 pontos = Bom

1a. Parte

1. (C.)⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C.)⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E.)⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. (C.)⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. (E.)⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E.)⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C.)⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. (C.)⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. (E.)⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. (E.)⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C.)³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. (C.)³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C.)³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E.)³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. (E.)³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C.)³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C.)³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. (C.) E. ~~X~~ Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. 3 - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. X - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. 3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. 3 - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. 3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. 3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. 3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. 3 - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. 3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. 3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

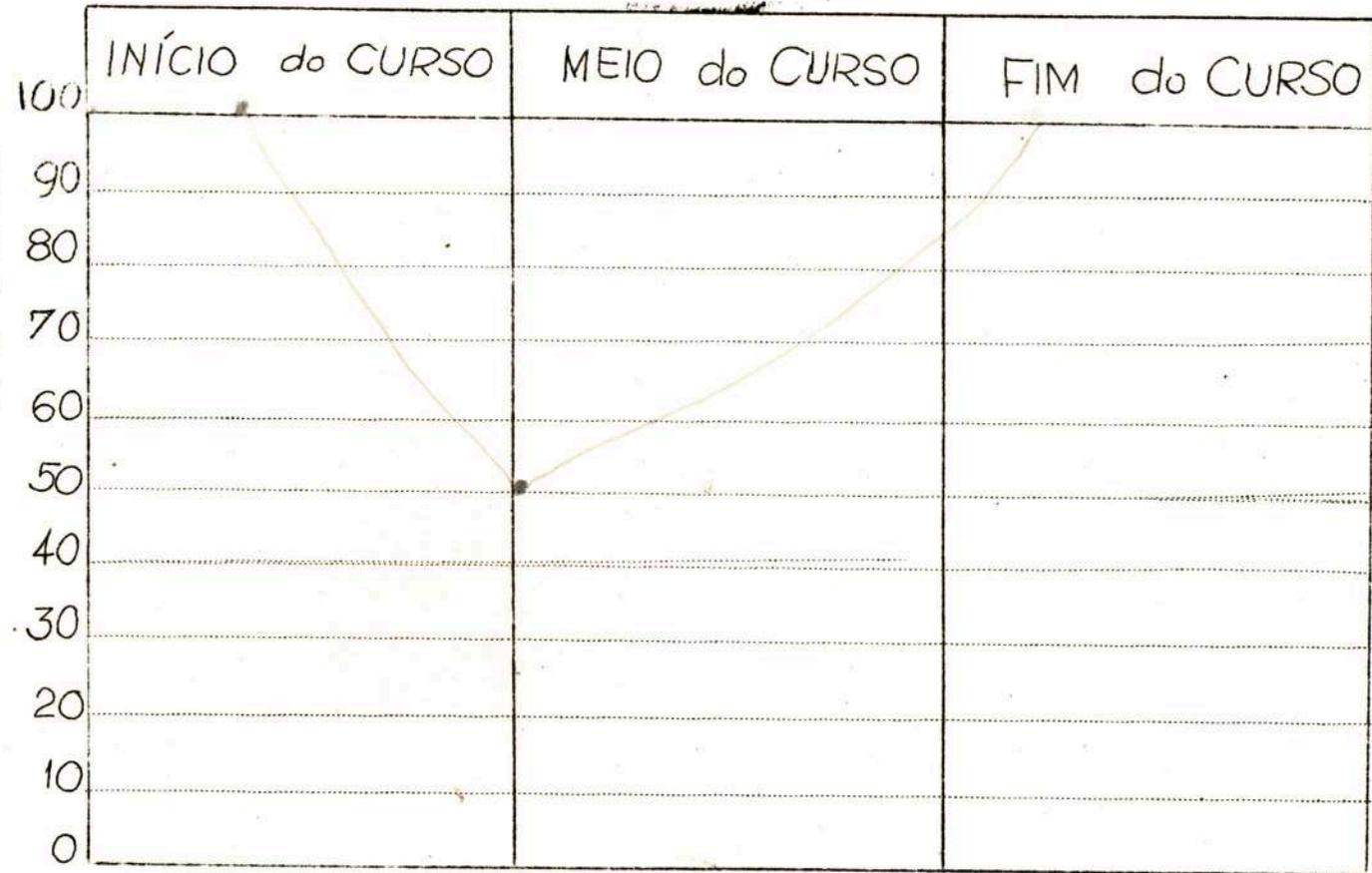
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

*, Deveria haver a parte prática do
Album Seriado.*

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Stácia Helena Espindula Agostini

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

88 ~~90~~ pontos = Bem
JCBtt

- ✓ 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- ✓ 2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- ✓ 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- ✓ 4. (C) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- 5. (C) E. X - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- ✓ 6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- ✓ 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- ✓ 8. (C) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- ✓ 9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- ✓ 10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 18. (C) E. X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 20. C. E. X - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. E. - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

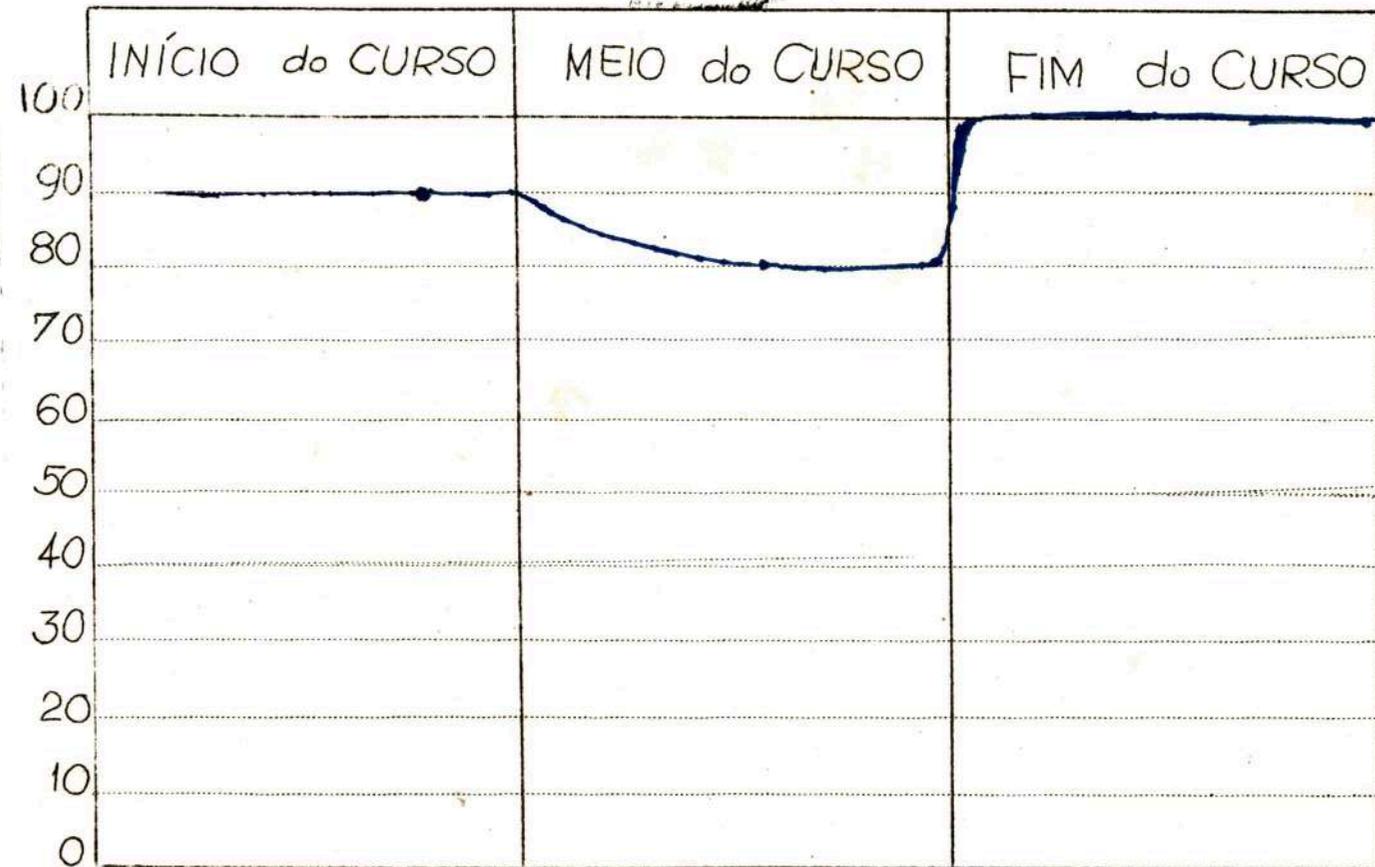
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Dei o curso ótimo. O único ponto negativo que poderia ser melhorado é a duração do curso que a meu ver deveria ser maior para melhor aproveitamento nosso.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Maria Rinduca W. Passos

Data: 19 de julho de 1962.

87 pontos = Bom

1a. Parte

1. (C)⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. (C)⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. (E)⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. (C)⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. (E)⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. (E)⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. (C)⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. (E)^X - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. (E)⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. (E)⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. (C)³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. (C)³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. (C)³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. (E)³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. (E)³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. (C)³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. (C)³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. (C) E.^X - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. X - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. 3 - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. 3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. 3 - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. 3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. 3 - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. 3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. 3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. 3 - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. 3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. 3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

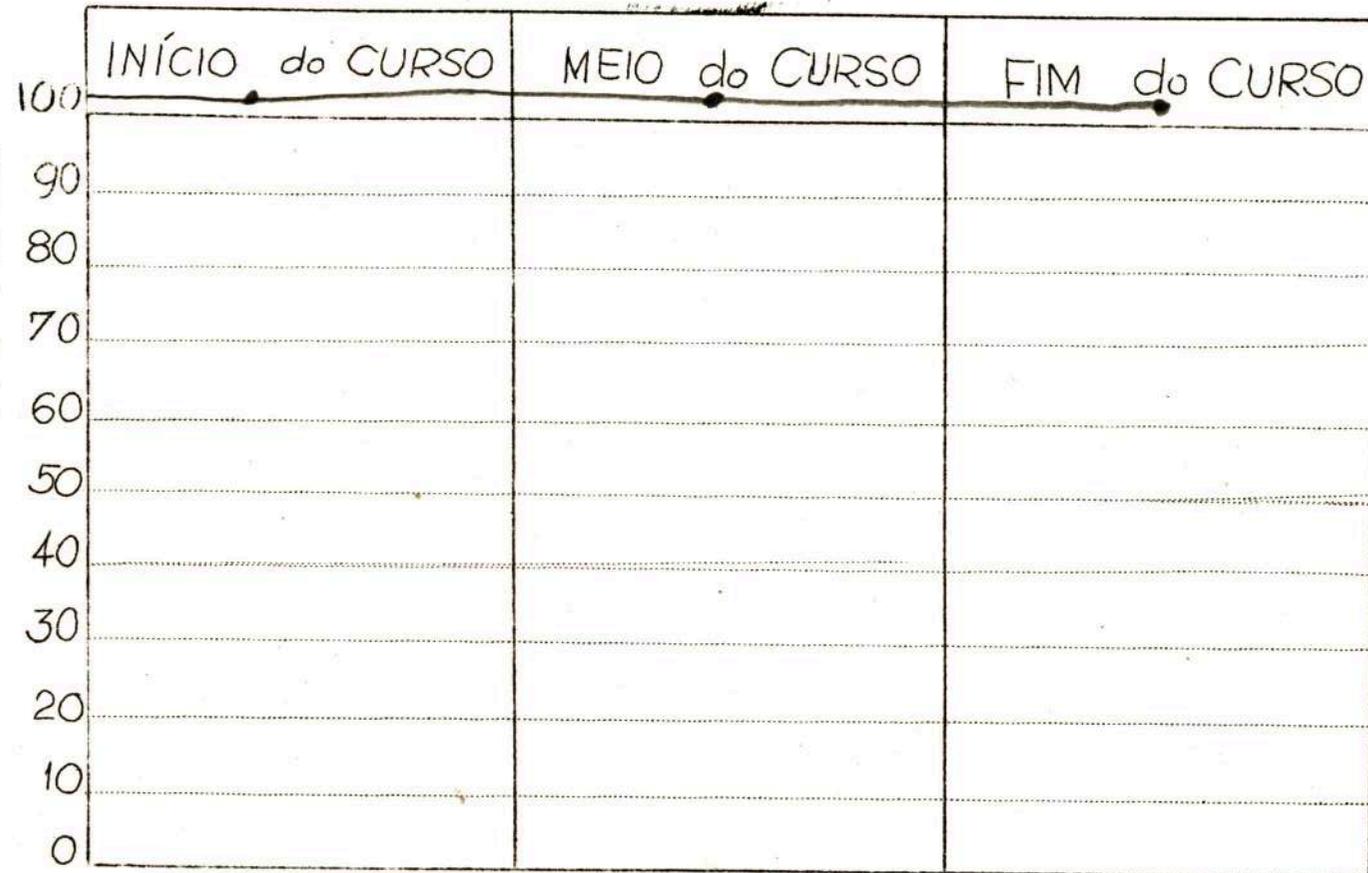
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Oim se tratando de curso intensivo,
 para mim, nada ficou a desejar, porque,
 os ensinios foram claros, concretos, práticos,
 com perfeita visualização dos ~~de~~ mate-
 riais das aulas ministradas.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Angela Maria Lopes

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

80 pontos = Bom
Lobo

- ✓ 1. (C) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- ✓ 2. (C) E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- ✓ 3. C. (E) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- 4. ~~C~~ (E) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
- ✓ 5. C. (E) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- ✓ 6. C. (E) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- ✓ 7. (C) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- 8. ~~C~~ (E) - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- ✓ 9. C. (E) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- ✓ 10. C. (E) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. (C) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. (C) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. (C) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. (E) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- 3 15. C. (E) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. (C) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. (C) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- 18. (C) E. ~~X~~ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- 3 22. C. (E) - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 24. C. (E) X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. (E) - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- 3 30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

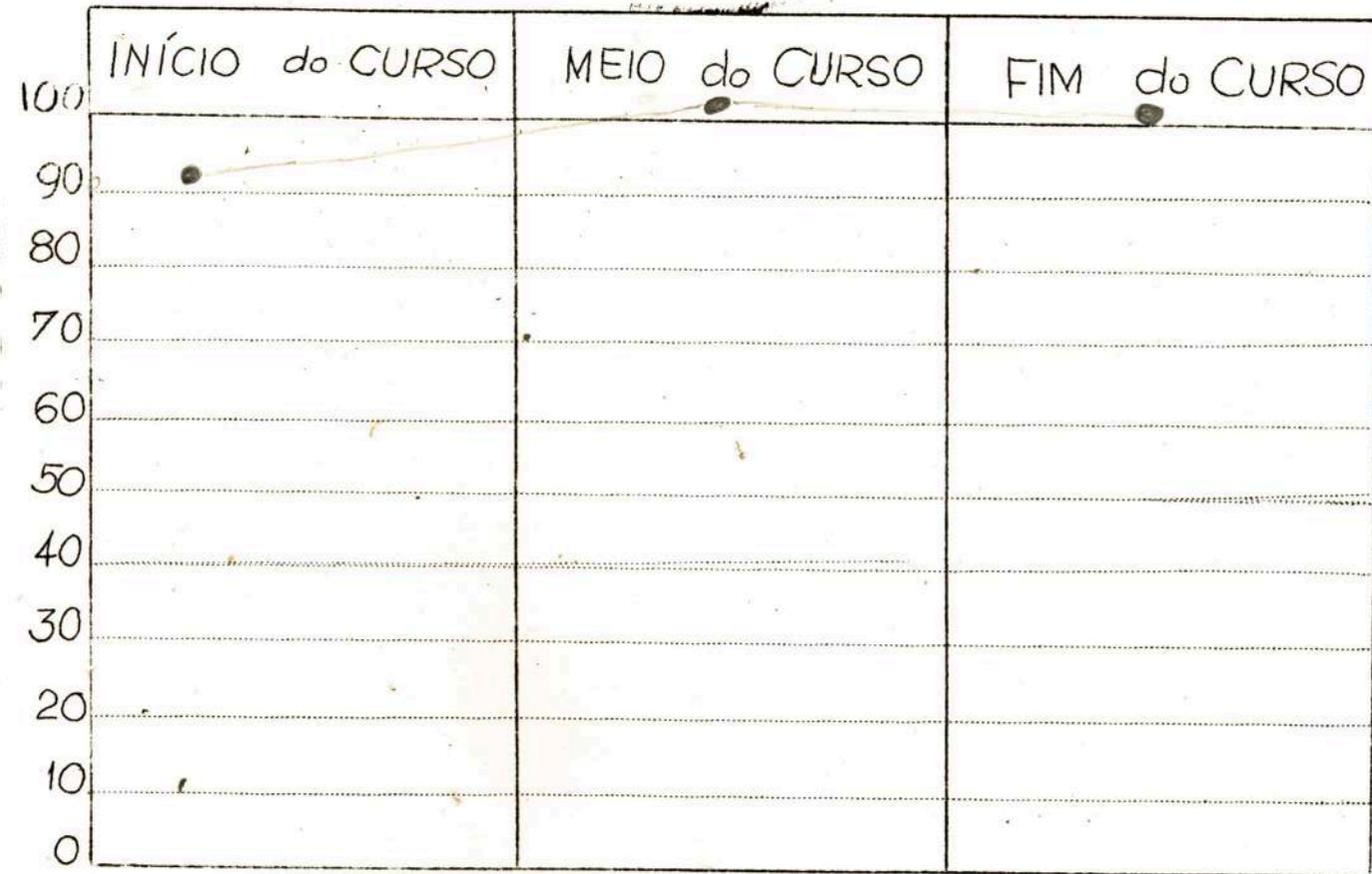
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Fiquei muito satisfeita com o curso.
 O único ponto negativo que achei foi dar aula teórica e prática no mesmo dia. Daria a seguinte sugestão: num dia daria as aulas teóricas e pediria as figuras necessárias para o trabalho prático do dia seguinte. No dia seguinte daria só aulas práticas.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: _____

Thelena Vieira

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

85
~~85~~ pontos = Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. E. ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. E. ^X - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. ^X E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. ~~X~~ O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. ~~3~~ Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. ~~X~~ No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. ~~3~~ O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. ~~3~~ Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. ~~X~~ Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. ~~3~~ Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. ~~3~~ Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. ~~3~~ O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. ~~3~~ Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. ~~3~~ A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. ~~3~~ Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.
(*pode se cortar com o lápis, aqulla de buro, etc)*)

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

100
15
85

Durante o desenrolar do curso pode obser-
var a atuação do professorado e dos métodos
empregados para a comunicação.

Como pontos positivos:

- 1º - A ênfase dada a avaliação dos trabalhos.
- 2º - As apostilas foram bem elaboradas e distribuídas em hora oportuna.
- 3º - O corpo docente correspondeu a altura dos nossos anseios, dando - nos uma lição de esforço, cooperação e amor ao magistério. Além das técnicas didáticas.

Como pontos negativos:

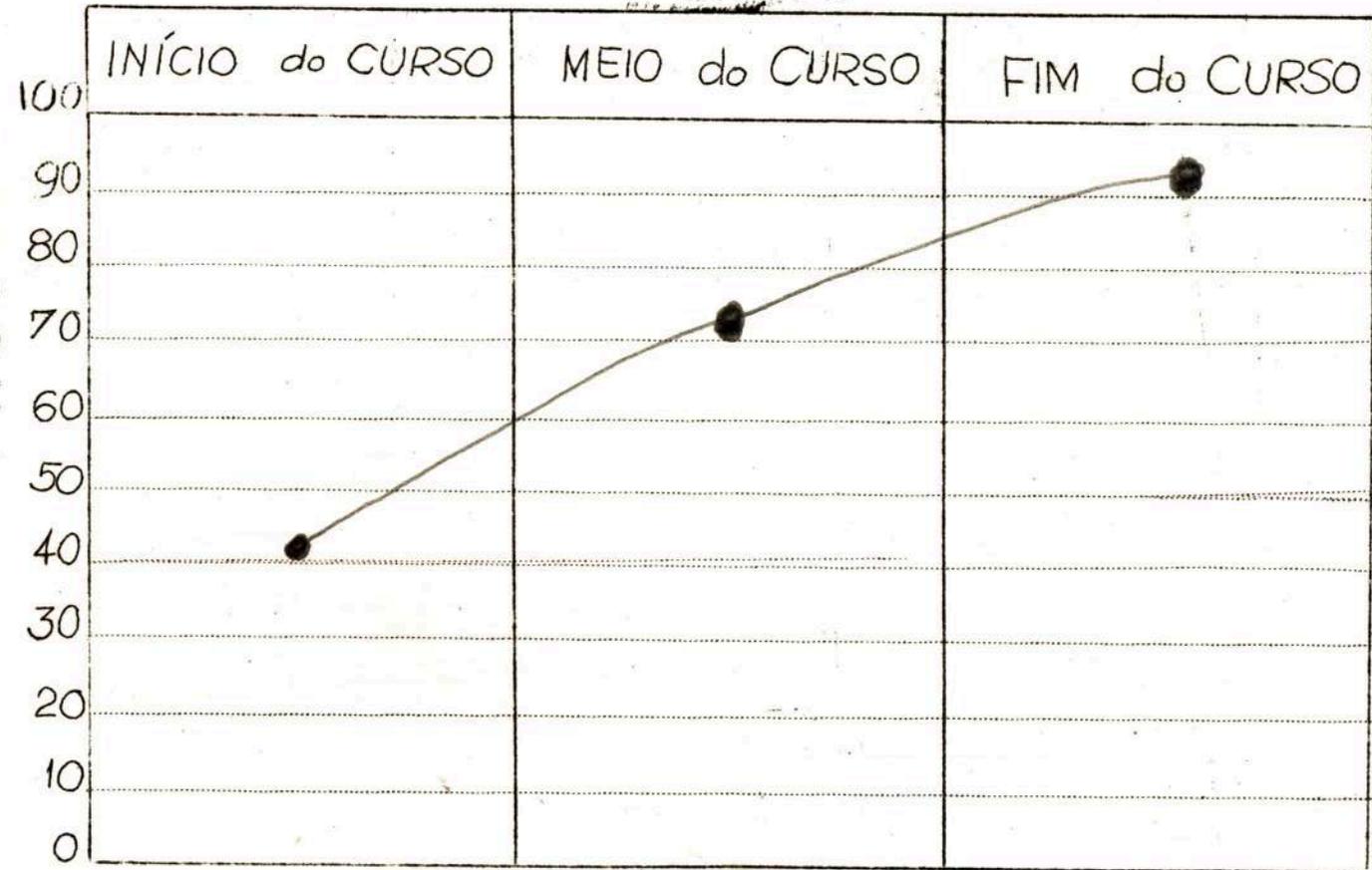
- 1º - A correria com que foi feito alguns trabalhos.
- 2º - Como exemplo do 1º item posso men-
cionar a aula de cartas que deveria
ser dada em 2 dias pois o tempo pa-
ra a escolha do assunto foi muito
curto. A aula teórica deveria ser
cada um dia e a prática no outro. Aquêles
alunos que têm a imaginação lenta
sairiam prejudicados.

Sugestões.

Deverá ser reservado 2 dias para que
cada professora de a sua aula, empregan-
do não só cartas de pedras e flanelógrafo,
mas sim outros materiais confeccionados
durante o curso como: porta - gravuras, en-
telagem, montagem, trabalhos de ponto -
grafe, etc. Nessa oportunidade as colegas
apreciarão não só os materiais confeccio-
nados pela outra mas também novas
metodologias e processos de ensino, enri-
quecendo assim o seu cabedal didático.

CIT

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



CURVA DE INTERESSE
do CURSO AUDIO VISUAL

	INICIO do CURSO	MEIO do CURSO	FIM do CURSO
100			
90			
80			
70			
60			
50			
40			
30			
20			
10			
0			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Marília Cunha Santos

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

85 pontos = Bom

1. C. ⁴E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. E. ~~X~~ - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ⁴ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. E. ~~X~~ - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. E. ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ~~X~~ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. E. ³ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. 3 - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. 3 - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. 3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. X - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. 3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. 3 - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. 3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. 3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. 3 - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. 3 - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. 3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. 3 - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

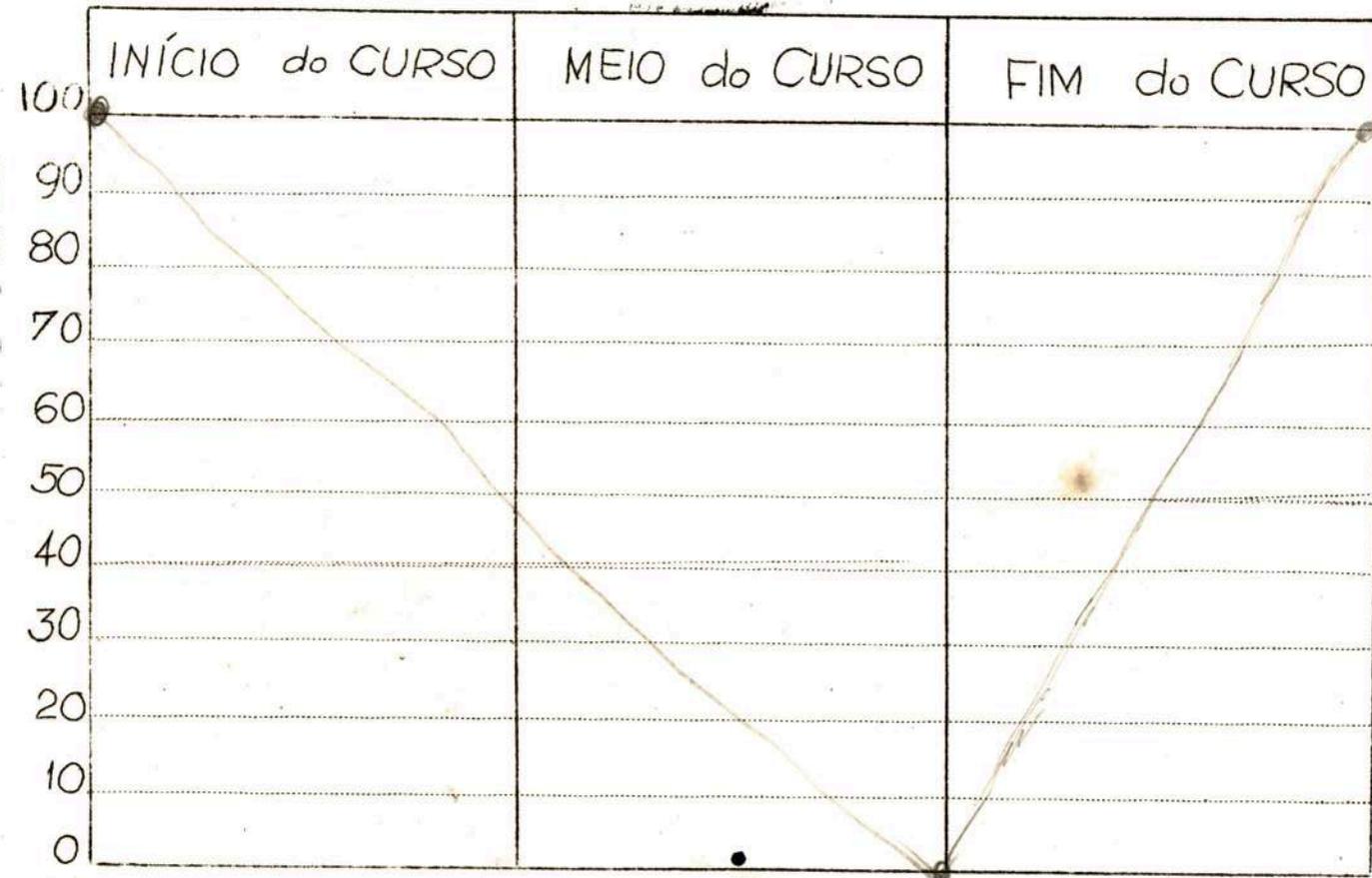
2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Obs:

- 1º) O pequeno espaço de tempo para os trabalhos.
- 2º) Horário longo.
- 3º) Mais uma professora na orientação dos trabalhos.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: _____

Maria Carmen Alves

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

84 pontos = Bom
JCBH

- ✓ 1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
- ✓ 2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
- ✓ 3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
- ✓ 4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
- ✓ 5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
- ✓ 6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
- ✓ 7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
- X 8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
- ✓ 9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
- ✓ 10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
- 3 11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
- 3 12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
- 3 13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
- 3 14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras a reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
- X 15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
- 3 16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
- 3 17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
- X 18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

- 3 19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
- 3 20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
- 3 21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
- X 22. C. E. - O "branco" é ausência de cor.
- 3 23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
- 3 24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
- 3 25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
- 3 26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
- 3 27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
- 3 28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
- 3 29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
- > 30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

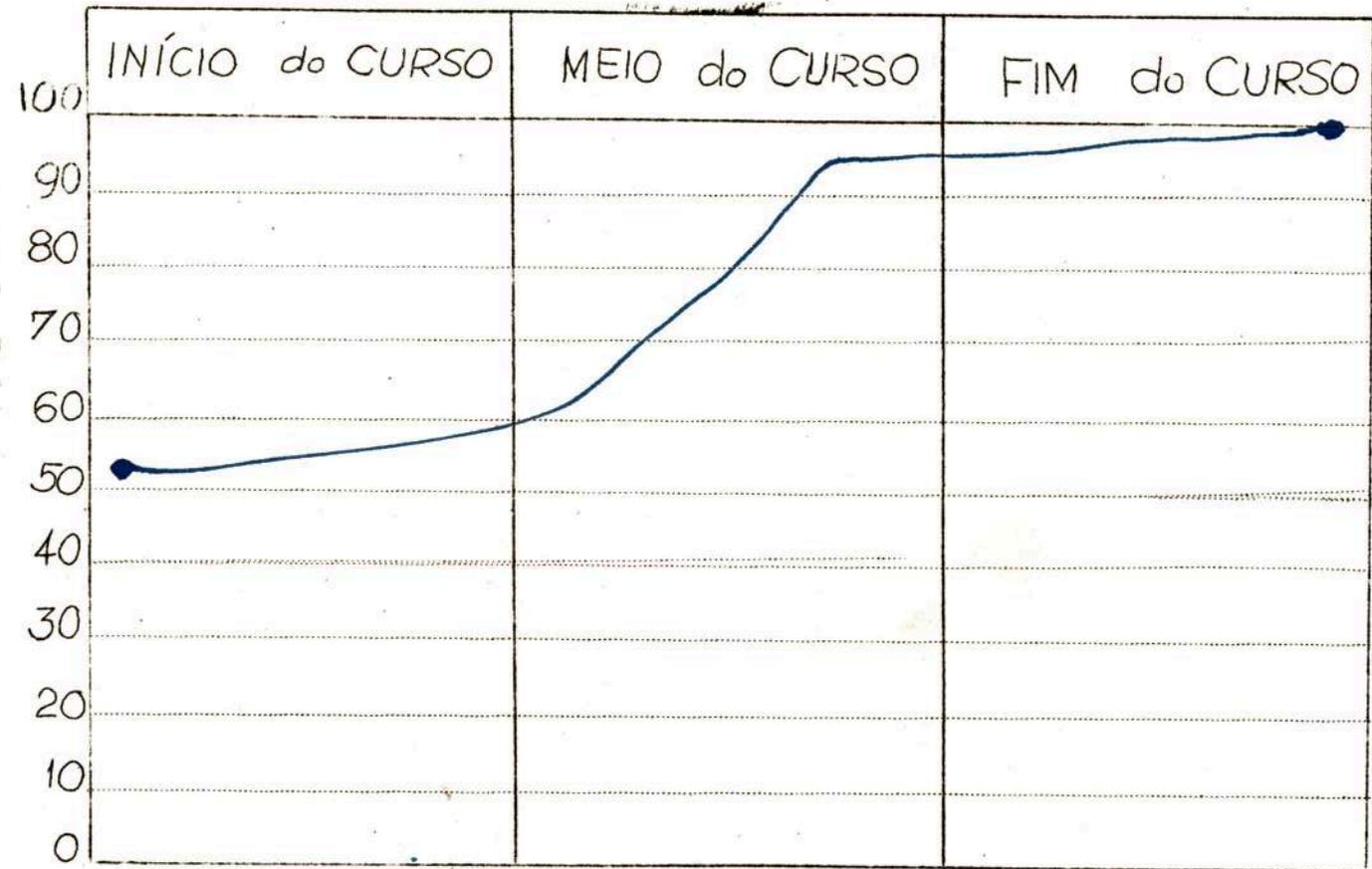
2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Sugestões que se poderia fornecer ao C. A. T. seriam instigantemente inexpressivas em face da eficiência com que é ministrado o curso André Lima. Note, a professora que frequenta as aulas encontra a solução dos seus problemas diários em sala de aula; muito mais, emverada por a maneira de ensinar verdadeiramente eficiente: ensinar por meios concretos, a altura de alcance conforme o meio.

Quando em consideração o meio, é de minha opinião, que a professora da zona rural encontra na própria natureza, campo apto para ministrar as suas aulas de mane

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora: Maria de Lourdes Cavalcante Lyrio.

Data: 19 de julho de 1962.

1a. Parte

83 pontos = Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ^X - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.
5. C. E. ⁴ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ^X - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. E. ³ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. ³ - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. ³ - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. ³ - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. ~~X~~ - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. ³ - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. ~~X~~ - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. ³ - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. ³ - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. ³ - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. ³ - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. ³ - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. ~~X~~ - Para cortar o estêncil você precisa de estiletos especiais.

Valor das questões:

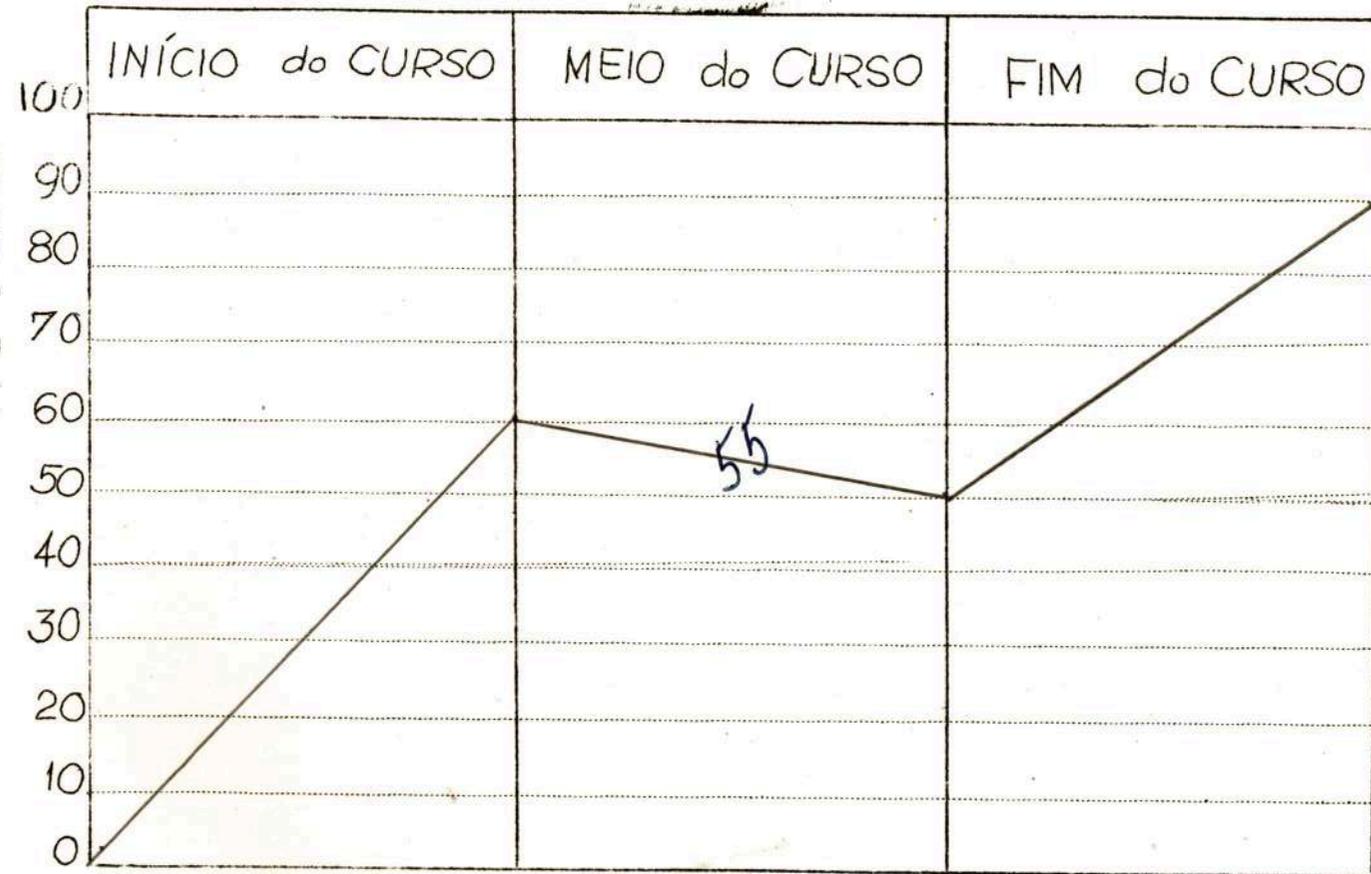
As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

- a. O curso audiovisual é bom, dá oportunidade às cursistas de ampliarem seus meios de comunicação. Os recursos audiovisuais facilitam a aprendizagem, mas eu acharia que aumentando o número de aulas e reduzindo o de horas, talvez as alunas aprendessem melhor.
- b. Preparar melhor as cursistas para que os trabalhos saíssem melhor. Por exemplo: qdo. tivessem de trabalhar com tintas, pincéis.
- c. Qdo. for necessário material avisar com antecedência, para que o material seja bem selecionado.

CURVA de INTERÊSSE do CURSO AUDIO VISUAL



83 pontos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professores de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

- a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
- b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
- c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
- d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professora:

Olany Gonçalves

Data: 19 de julho de 1962.

83 pontos = Bom

1. C. ⁴ E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, atuam como elementos-chave entre a pesquisa e o público.
2. C. ⁴ E. - Deve-se sempre despertar o interesse do seu público antes de ensiná-lo.
3. C. E. ~~X~~ - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.
4. C. ⁴ E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos-chaves.
5. C. E. ~~X~~ - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.
6. C. E. ⁴ - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.
7. C. ⁴ E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.
8. C. ⁴ E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.
9. C. E. ⁴ - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.
10. C. E. ⁴ - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende toda mudança de comportamento ou atitude.
11. C. ³ E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir.
12. C. ³ E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.
13. C. ³ E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.
14. C. E. ³ - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.
15. C. E. ³ - O diafilme é uma transparência montada individualmente.
16. C. ³ E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.
17. C. ³ E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.
18. C. E. ~~X~~ - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. 3 - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.
20. C. E. 3 - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.
21. C. E. 3 - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.
22. C. E. 3 - O "branco" é ausência de cor.
23. C. E. 3 - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.
24. C. E. X - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.
25. C. E. 3 - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha somente na gravura.
26. C. E. 3 - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.
27. C. E. 3 - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.
28. C. E. X - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.
29. C. E. 3 - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.
30. C. E. X - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Aspectos positivos do Curso.

- Cuidados planejamentos.
- Foi dada bastante ênfase a avaliação, estimulando os alunos à leitura, à pesquisas, à aplicação imediata da parte teórica em trabalhos práticos etc.
- A cordialidade, o desejo de servir dos elementos que compõem o CAV.
- A eficiência da "equipe carioca".

Aspectos Negativos -

- Seria interessante que o pedido para seleção de material para construção sucedesse a parte teórica.
' Por ex.

No véspera pediram ideia para um Manual Didático. Muitas pessoas descobriram o que era um Manual Didático. Como então selecionar (em casa) ideia?

O pedido deveria, pois, suceder a aula que explica o que é este tipo de recurso áudio-visual.

CURVA DE INTERESSE
do CURSO AUDIO VISUAL

	INICIO do CURSO	MEIO do CURSO	FIM do CURSO
50			
30			
20			
10			
0			

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ALANY GONÇALVES,
nascida em Muniz Freire, Estado do Espírito Santo, frequentou integral
mente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro
de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

Of. CAV - ~~24~~ # 166/63

V. 4 -

Of. CAV 166/33

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ANGELA MARIA LOPES,
nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o
curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20
de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ELIETE DA PENHA COSTA, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra **FELICÍSSIMA CARVALHO ALMEIDA BRAGA**, nascida em São José do Calçado, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra HELENA VIEIRA, nascida em Muqui, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra HELDA LARANJA, nasci
da em Vila Velha, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o cur
so de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de ju
lho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra LENIRA BARCELLOS MO
DESTO, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integral-
mente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de
2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra REGINA LÚCIA GIA
NORDOLI, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou
integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado nes-
te Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra **IZIS RIBEIRO**, nascida em Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra LUZIA DE MATTOS FERREIRA, nascida em Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA LINDINALVA NE
NES PASSOS, nascida em Colatina , Estado do Espírito Santo, frequentou
integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Cen
tro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA HELENA ESPÍNDU
LA AGOSTINI, nascida em Irundi - Fundão, Estado do Espírito Santo, fre-
quentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado nes-
te Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA FARIA HUBNER, nascida em Pequiá - Iúna, Estado do Espírito Santo, frequentou integral - mente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken

- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professora MARIA CARMEN AL-
TOÉ, nascida em Castelo, Estado do Espírito Santo, frequentou integral-
mente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro,
de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA DE LOURDES CAVALCANTE LYRIO, nascida em Antônio Dias, Estado de Minas Gerais, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUD IO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken

- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra NORMÍLIA CUNHA SANTOS, nascida em Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra NEUZA DE VARGAS VIEIRA, nascida em Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luis Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra **NILZA SILVA PORTUGAL**, nascida em São Pedro Itabapoana - Mimosa do Sul, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ODETE MARIA MERLO, nascida em Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, frequentou integral - mente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ROSA CAUS, nascida em Alfredo Chaves, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ZULEIKA CÔBE FERRARI, nascida em Espírito Santo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
-Diretor-

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra ZULEIKA RIBEIRO BERSAN, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



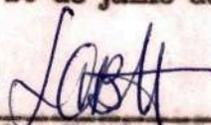
Luiz Carlos Bastos Hosken
- Diretor -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO - VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra **LÉA MUNIZ CORRÊA**, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
-Diretor-

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PRÁTICOS

Curso de 2 a 20 de julho de 1962

Cursistas

	Flaneló-grafo	Cartaz de Pregas	Manipulação	Montagem	Porta-Gravuras	Arquivo de Gravuras	Entelagem	Letras			Ampliação		Estêncil	Cartaz	Mapa Perfur.	MÉDIA
Alany	B	MB	B	MB	MB	B	MB	R	B	B	R	MB	R	MB	MB	
Ângela	MB	?	B	R	B	MB	B	R	R	B	B	B	R	MB	B	
Eliete	?	MB	R	B	B	B	B	R	B	B	B	R	R	MB	B	
Felicíssima	?	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	R	B	B	MB	
Helena	R	MB	B	MB	?	B	MB	R	B	B	R	R	R	MB	B	
Isis	?	B	R	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	
Léa	R	?	R	B	MB	MB	MB	R	R	R	B	MB	R	MB	R	
Lenira	?	?	R	MB	B	B	MB	B	MB	B	B	?	?	MB	R	
Luzia	MB	R	MB	B	B	B	MB	B	B	MB	MB	R	R	MB	MB	
Maria Carmen	MB	B	R	R	B	B	MB	B	MB	B	R	B	B	MB	B	
María de Lourdes	B	MB	B	MB	B	MB	MB	MB	B	B	MB	B	R	B	MB	
Maria Helena	MB	B	B	MB	B	B	MB	B	MB	MB	B	R	R	MB	B	
Maria Lindinalva	MB	MB	?	B	MB	R	MB	R	R	B	R	B	R	B	B	
Neusa	MB	R	R	B	B	R	MB	B	B	R	B	R	R	MB	R	
Nilza	?	?	?	R	MB	R	MB	B	R	B	B	R	R	MB	R	
Normília	?	R	B	MB	?	MB	MB	R	B	B	R	R	B	MB	B	
Odete	B	?	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	B	B	MB	MB	
Regina Lúcia	B	MB	R	B	B	MB	MB	B	B	R	MB	R	R	MB	B	
Rosa	B	MB	MB	MB	B	R	MB	R	B	MB	MB	R	R	MB	MB	
Helda	?	B	MB	MB	R	MB	MB	R	B	R	B	B	B	MB	B	
Maria F. Hubner	B	MB	B	B	MB	B	MB	MB	B	B	MB	R	R	MB	MB	
Zuleika Cobe	B	R	B	R	B	B	MB	R	B	R	MB	MB	B	MB	B	
Zuleika Bersan	MB	MB	B	B	B	B	MB	R	R	B	B	B	R	MB	B	

16

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

Of.CAV/124/62

Vitória, 4 de julho de 1962

Senhora Diretora,

Venho informar a V.Sa. que o curso sobre "Recursos Audiovisuais", ora em realização no CAV-Vitória, conta com a participação da equipe de professores desta entidade, os quais são responsáveis pelas matérias abaixo discriminadas:

Prof. LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN:

1. Teoria da Comunicação
2. Os Auxílios Audiovisuais na Escola Primária
3. Aquisição de Experiências
4. Utilização do Quadro-Negro
5. Cartazes
6. Avaliação do Layout do Cartaz
7. Quadro de Avisos, Mural Didático e Exposições
8. Confeção dos Murais

Prof. HÉLCIA CARVALHO DO NASCIMENTO:

1. O Uso da Cola de Borracha, Montagem e Manipulação de Gravuras
2. Confeção de um Porta-gravuras
3. Cartaz de Pregas
4. Arquivo de Gravuras
5. Entelagem de Mapas

Prof. VANDA DE MARTIN HOSKEN:

1. Os Centros Audiovisuais da CNER
2. Planejamentos de uma Excursão. Exibição de 2 diafilmes
3. O Flanelógrafo
4. Álbum Seriado
5. Diafilmes e Diapositivos

Prof. LÉA GOMES BRASIL:

1. Cópia, Ampliação e Redução.

Ilma. Sra.
Iracema Conceição Silva
MD. Diretora da DOPP
Secretaria de Educação
NESTA

2. Letreiros
3. Trabalhos em Estêncil
- 4.

Aproveito a oportunidade para juntar o planejamento para o programa do referido curso.

Ainda, para seu conhecimento, anexo o modelo do "Certificado de Frequência" que será fornecido aos professores com frequência integral.

Sendo só, no momento, renovo os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória

PLANEJAMENTO PARA O PROGRAMA DO CURSO DE "RECURSOS AUDIOVISUAIS"
PARA PROFESSORES PRIMÁRIOS DO ESTADO.

Data: 2 a 20.7.62

Horário: 12,30 às 18,30 - Segunda a Sexta-feira
8,30 às 12,00 - Sábado

Local: Edifício Luiza Helena - 2º andar

2a. Feira - Dia 2:

- x 1. Teoria da Comunicação - Luiz Carlos Bastos Hosken
Utilizar Flanelógrafo e Quadro-Negro
Distribuir Apostila.
- x 2. Os Auxílios Audiovisuais na Escola ~~Primária~~ - Luiz
Carlos Bastos Hosken
3. Exibir o filme: A Escola Agora é Outra
Distribuir Apostila. ✓
3. Os Centros Audiovisuais da CNER - Vanda De Mattin
Hosken
Utilizar o Quadro-Negro.

NOTA: Os alunos deverão trazer revistas velhas, lápis,
borracha, tesoura, latinha e um retrato 3 X 4.

3a. Feira - Dia 3:

1. Aquisição de Experiências - Luiz Carlos Bastos Hosken
Utilizar o Álbum Seriado ✓
Distribuir Apostila
- ? 2. Planejar uma Excursão ao CAV-Vitória - Vanda De Mar
tin Hosken
Distribuir Apostila. Exibir 2 diafilmes.
- x 3. O Uso da Cola de Borracha, Montagem e Manipulação de
gravuras - Hécia Carvalho do Nascimento.
Fazer demonstração e mostrar modelos.

EXERCÍCIO PRÁTICO: Montagem de gravuras
Manipulação de gravuras.

4a. Feira - Dia 4:

- x 1. Cópia, Ampliação e Redução - Léa Gomes Brasil
Fazer demonstrações de transparências; de quadricu-
lado; com o pantógrafo e com o episcópio.
Distribuir apostila
Exibir 1 diafilme. ✓

EXERCÍCIO PRÁTICO: quadriculado, pantógrafo e episcó-
pio.

NOTA: Dividir o Grupo em Sub-Grupos.

5a. Feira - Dia 5:

1. Utilização do Quadro-Negro - Luiz Carlos Bastos Hosken
Projetar diafilme ✓
Fazer demonstração com o mapa perfurado e modelos.
Distribuir Apostila. *
- EXERCÍCIO PRÁTICO: Confeção de um mapa perfurado.
2. Excursão ao CAV-Vitória.
Exibir, primeiramente, a série de "slides" intitulada "materiais confeccionados no último curso".

6a. Feira - Dia 6:

1. Letreiros - Léa Gomes Brasil
Utilizar o Álbum Seriado
Demonstração com o normógrafo simplificado de papelão; de letra manuscrita e letra de 3 linhas.
Distribuir folhetos

EXERCÍCIO PRÁTICO: Escrever uma palavra usando cada um dos 3 tipos de letreiros ensinados.

NOTA: Manuscrita e de 3 linhas, usar pincel atômico. Letras recortadas, do normógrafo de papelão.

- Não usar tinta guache. **
2. Confeção de um porta-gravuras - Hécia Carvalho do Nascimento
Distribuir o Folheto.

Sábado - dia 7:

- Cartaz de Pregas e material para o Cartaz de Pregas - Hécia Carvalho do Nascimento
Exibir um cartaz de pregas e respectivo material
Distribuir apostila

EXERCÍCIO PRÁTICO: confecção do cartaz
confecção das fichas para o cartaz

2a. Feira - Dia 9:

1. Cartazes - Luiz Carlos Bastos Hosken
Utilizar o Álbum Seriado
Distribuir Apostila

EXERCÍCIO PRÁTICO: Preparar um esboço ou layout de cartaz.

2. Arquivo de gravuras - Hécia Carvalho do Nascimento
Distribuir Apostila

EXERCÍCIO PRÁTICO: Confeção de uma pasta
Classificação de 5 gravuras do mesmo assunto.

3a. Feira - Dia 10

1. O Flanelógrafo - Vanda de Martin Hosken
Demonstração "A Chaminé" e o flanelógrafo individual.
Exibir o diafilme.
Distribuir apostila e folheto *

EXERCÍCIO PRÁTICO: Confeccionar o Flanelógrafo

Confeccionar o material para o Flang
lógrafo

4a. Feira - Dia 11:

1. Avaliação do Layout do cartaz - Luiz Carlos Bastos Hogken
2. Álbum Seriado - Vanda De Martin Hogken
Distribuir Apostila
3. Entelagem de Mapas X Trabalhos em Estêncil - Hércia Carvalho do Nascimento e Léa Gomes Brasil
Demonstração de entelagem
Distribuir o folheto

EXERCÍCIO PRÁTICO: 10 alunas em entelagem
10 alunas em estencil

5a. Feira - Dia 12:

1. Quadro de avisos, mural didático e exposições - Luiz Carlos Bastos Hogken
Usar o projetor opaco
Exibir diafilme
Distribuir apostila

EXERCÍCIO PRÁTICO: Dividir o grupo em sub-grupos. Escolher um assunto para o mural. Especificar audiência e objetivo. Fazer a relação do material necessário e confeccionar um layout

6a. Feira - Dia 13:

- ×
1. Diafilmes e diapositivos - Vanda De Martin Hogken
Manêjo do projetor (exercício prático)
Avaliação de diafilmes. (Exercícios práticos dividindo o grupo em sub-grupos).

Sábado - Dia 14:

1. Entelagem X Trabalhos em estêncil - Hércia Carvalho do Nascimento e Léa Gomes Brasil
2. Consulta dos Grupos sobre o layout dos murais - Luiz Carlos Bastos Hogken

2a. Feira - Dia 16:

1. Entrega das listas dos materiais para os murais - Luiz Carlos Bastos Hogken
2. Acabamento de outros trabalhos - Hércia Carvalho do Nascimento

3a. Feira - Dia 17:

1. Distribuição dos materiais necessários para a confecção dos murais - Luiz Carlos Bastos Hogken

4a. Feira - Dia 18:

Aula das professoras utilizando:

- 1º Grupo: a) Flanelógrafo - Vanda De Martin Hosken
2º Grupo: b) Cartaz de Pregas - Hércia Carvalho do Nascimento

(Critério: Sorteio)

NOTA: A equipe do CAV selecionará os materiais feitos para a Exposição.

5a. Feira - Dia 19:

1. Teste escrito - Vanda De Martin Hosken e Hércia Carvalho do Nascimento
2. Visita dos seminaristas do IBEM.
3. Arranjo da Exposição - Luiz Carlos Bastos Hosken e Léa Gomes Brasil

6a. Feira - Dia 20:

1. Encerramento do curso
2. Entrega dos certificados
3. Exposição dos Trabalhos.

Vitória , 4 de julho de 1962



Luiz Carlos Bastos Hosken
Diretor do CAV-Vitória

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO - VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

MODELO DE CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que **FULANO DE TAL**, nascido em _____, na cidade de _____, estado de _____, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO VISUAIS" realizado neste Centro, de 2 de julho a 20 de julho de 1962.

Vitória, 20 de julho de 1962

Diretor

Visto

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - CNER - MEC
Av. Presidente Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - ES

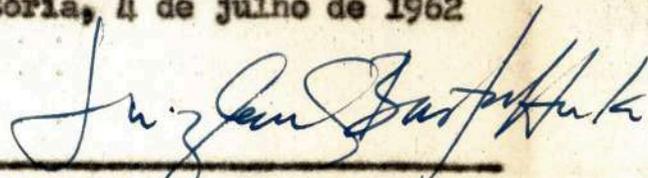
Curso: "Recursos Audiovisuais de Pouco Custo"

2 a 20 de julho de 1962

<u>Nº de Inscricão</u>	<u>Nome do Professor</u>	<u>Estabelecimento</u>	<u>Localidade - Municipio</u>
1	Angela Maria Lopes	G.E. "Alberto de Almeida"	Santo Antônio - Capital
2	Lenira Barcelos Modesto	G.E. "Prof. João Loyola"	Serra
3	Léa Muniz Corrêa	G.E. "Prof. José Cunha"	Itaquari - Cariacica
4	Normília Cunha Santos	G.E. "Ofélia Escobar"	Aribiri - Vila Velha
5	Helda Laranja	G.E. "Virgílio Ramalhete"	Timbuí - Fundão
6	Zuleika Cobe Ferrari	G.E. "Sílvio Rocio"	São Torquato - Vila Velha
7	Nilza Silva Portugal	G.E. "Alpina Fraga"	Goiabeiras - Capital
8	Eliete da Penha Costa	G.E. "Graciano Neves"	Paul - Vila Velha
9	Zuleika Ribeiro Bersan	G.E. "Suzette Cuendet"	Maruípe - Capital
10	Felicíssima Carvalho de Almeida Braga	G.E. "Irmã Maria Horta"	Praia do Canto - Capital
11	Maria Helena Espíndula Agostini	G.E. "Ernesto Nascimento"	Fundão
12	Isis Ribeiro	G.E. "Naydes Brandão"	Glória - Vila Velha
13	Neuza de Vargas Vieira	G.E. "Jenny Coutinho"	Ilha do Príncipe - Capital
14	Regina Lúcia Gianórdoli	E.S. Anexa ao Asilo Coração de Jesus	Centro - Capital
15	Maria Carmen Altoé	G.E. "Ananias Neto"	Marilândia - Colatina

Nº de Inscrição	Nome do Professor	Estabelecimento	Localidade - Município
16	Alany Gonçalves	Divisão de Ensino Normal (Orientadora)	Centro - Capital
17	Maria Faria Hubner	" " " "	" "
18	Helena Vieira	" " " "	" "
19	Odete Maria Merlo	" " " "	" "
20	Maria Lindinalva Nunes Passos	G.E. "Cerqueira Lima"	Jardim América - Cariacica
21	Maria de Lourdes Cavalcanti Livio	G.E. "José Cunha"	Itaquari - Cariacica
22	Rosa Caus	G.E. "Silvio Rocio"	São Torquato - Vila Velha
23	Luzia de Matos Ferreira	G.E. "Augusta Lamas"	Afonso Cláudio

Vitória, 4 de julho de 1962



LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN
Diretor do CAV-Vitória



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas
Vitória, 3 de julho de 1962

Sra. Wanda :

Conforme combinamos, envio-lhe 2000 folhas
de papel Buffon e 1 tubo de tinta Gestetner, para
as apostilas das aulas do Curso "Auxílio Auditivo-
Visual", promovido por esse Centro, em colaboração
com esta Divisão.

Saudações
Iracema Conceição Silva

4

COPIA

Divisao de Orientacao e Pesquisas Pedagogicas

Of.370/62

Vitoria, 28 de junho de 1962

Sr. Diretor:

Com o presente, encaminhamos a V.Sa. a relacao de professoras que frequentarao o Curso "Auxilios Audio-Visuais de Pouco Custo", promovido pelo Centro Audio-Visual de Vitoria, em colaboracao com a Divisao de Orientacao e Pesquisas Pedagogicas, desta Secretaria, no periodo de 2 a 20 de julho, nesta Capital.

Reiterando os nossos agradecimentos pela atencao dispensada aos professores primarios do nosso Estado, apresentamos-lhe

Cordiais Saudacoes,

As. Iracema Conceicao Silva
Diretora

Ilmo.Sr.

Prof.Luiz Carlos Bastos Hosken

DD.Diretor do Centro Audio Visual de Vitoria

Nesta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

CURSO "AUXÍLIOS AUDIO-VISUAIS DE POUCO CUSTO"

2 a 20 de julho de 1962

Professores inscritos

Nº de inscrição	Nome do Professor	Estabelecimento	Localidade - Município
1	Angela Maria Lopes	G.E. "Alberto de Almeida"	Santo Antônio - Capital
2	Lenira Barcelos Modesto ✓	G.E. "Prof. João Loyola"	Serra
3	Léa Muniz Corrêa	G.E. "Prof. José Cunha"	Itaquari - Cariacica
4	Normília Cunha Santos ✓	G.E. "Ofélia Escobar"	Aribiri - Vila Velha
5	Helda Laranja ✓	G.E. "Virgílio Ramalhete"	Timbuí - Fundão
6	Zuleika Góbe Ferrari ✓	G.E. "Sílvio Rocio"	São Torquato - Vila Velha
7	Nilza Silva Portugal ✓	G.E. "Alípiã Fraga"	Goiabeiras - Capital
8	Eliete da Penha Costa ✓	G.E. "Graciano Neves"	Paul - Vila Velha
9	Maria José Furtado Coutinho	G.E. "Cerqueira Lima"	Jardim América - Cariacica
10	Mariângela Baptista	G.E. "Adolfina Zamprognó"	Paul de Dentro - Vila Velha
11	Zuleika Ribeiro Bersan ✓	G.E. "Suzette Cuendet"	Maruípe - Capital
12	Zilda Pinheiro Nogueira	G.E. "Augusto Carvalho"	Itacibá - Cariacica
13	Felicíssima Carvalho de Almeida Braga	G.E. "Irmã Maria Horta"	Praia do Canto - Capital
14	Maria Helena Espíndula Agostini ✓	G.E. "Ernesto Nascimento"	Fundão
15	Isis Ribeiro ✓	G.E. "Naydes Brandão"	Glória - Vila Velha

(continua)

Nº de inscrição	Nome do Professor	Estabelecimento	Localidade - Município
16	Neuza de Vargas Vieira ✓	G.E. "Jenny Coutinho"	Ilha do Príncipe - Capital
17	Regina Lúcia Gianórdoli ✓	E.S. anexa ao Asilo Coração de Jesus	Centro - Capital
18	Maria Carmen Altoé	G.E. "Ananias Neto"	Marilândia - Colatina
19	Alany Gonçalves ✓	Divisão de Ensino Normal (orientadora)	Centro - Capital
20	Maria Faria Hubner ✓	" " " " "	" "
21	Helena Vieira ✓	" " " " "	" "
22	Odete Maria Merlo ✓	" " " " "	" "

Vitória, 27 de junho de 1962.

Govêrno promove nôvo curso: especialização de professôres

Na execução de uma de suas diretrizes que tem em vista o aprimoramento técnico-profissional do professorado do ensino primário, o Govêrno do Estado promoverá, a partir do dia 2 de julho, mais um curso, com a colaboração do Centro Audio-Visual, a que caberá a orientação.

O curso está sendo organizado pela Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura, cuja titular, Srta. Viorlet Gianórdoli, está seguindo, com rigor, o grandioso programa de trabalho estabelecido pelo saudoso Secretário Bolívar de Abreu.

O CURSO

O curso versará sobre "Auxílios Audio-Visuais de Pouco Custo" e será realizado na sede do Centro — Audio Visual, em Vitória, num total de 97 horas de aula.

Estão inscritos 20 professôres primários de diversos pontos do Estado.

PROGRAMA

A parte teórica obedecerá ao seguinte programa. Os Centros Audio Visuais da CNER; Os Auxílios Audio-Visuais da Escola Primária; Comunicação; Aquisição de Experiências; O Uso da Ccla de Borracha; Excursão

Planejada; Quadro Negro; Cópia, Ampliação e Redução; Letreiros; Cartazes de Pregas; Cartazes Informativos;

Pedagógicos e de Campanhas; Arquivo de Gravuras; Flanelógrafo; Album Seriado; Entelagem; Diafilmes e Dispositivos; Quadro de Avisos; Mural Didático; Exposição e Teste.

PRÁTICA

Atividades Práticas: Montagem e Manipulação de Gravuras; Mapas Perfurados; Excursão ac CAV — Vitória; Técnicas Simples de Cópia, Ampliação e Redução de Ilustrações; a) transparência (decalques); elaboração de letreiros; Confeção de um Pcrta-Gravuras; Cartaz de Pregas e as Fichas para o Cartaz; Layout de um Cartaz; Confeção de uma Pasta para Gravuras; Flanelógrafo e Peças para o Flanelógrafo; Entelagem de Gravuras; Manêjo de Projetor; Confeção de um Mural Didático; Trabalhos em Estêncil.

A GAZETA

33 ANOS A SERVIÇO DA COLETIVIDADE CAPIXABA

Vitória (E. S.) — Quarta-feira, 27 de junho de 1962 — N.º 8.938

30

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. no.355-62

Vitória, 18 de junho de 1962.

Senhor Diretor :

Acusando o recebimento do ofício no. 83/62, de 7 de junho de 1962, agradecemos a V.Sa. o pronto atendimento ao pedido desta Divisão sobre a realização do curso de "Auxílios Audiovisuais de Pouco Custo", para professores primários do Estado.

Confirmando a realização do mesmo, já iniciamos as inscrições e, dentro de alguns dias, faremos a entrega da verba necessária para aquisição do material e despesas do Curso.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe os nossos protestos de elevada consideração e apreço.

AS. Iracema Conceição Silva
Diretora

Ilmo. Senhor
Prof. Luiz Carlos Bastos Hosken
DD. Diretor do CAV
Nesta

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO - VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

Of. CAV/83/62

Vitória, 7 de junho de 1962

Senhora Diretora,

De posse do ofício nº 330/62, de 5 de junho de 1962, sobre as possibilidades de ser realizado um curso de "Auxílios Audiovisuais de Pouco Custo" para professores primários, de 1º a 20 de julho, temos a informar a V.Sa. o seguinte:

1. O curso deverá ser para apenas 20 professores de cada vez, devido a experiência ter-nos demonstrado ser anti-didático ministrar aulas práticas de "Auxílios Audiovisuais" a turmas de número superior e, também, à exiguidade das nossas instalações e ao nosso reduzido corpo de instrutores. Entretanto, caso as inscrições ultrapagassem êsse número, poderemos desdobrá-lo em dois turnos ou, se fôr possível à Secretaria, dar outro em setembro (menor número de horas e maior número de dias).
2. As despesas para êste Curso montarão a Cr\$ 30 000,00 (trinta mil cruzeiros) para 20 cursistas, ou seja, ao custo de Cr\$ 1 500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) per capita.
3. O local de realização será o segundo andar do Edifício Luiza Helena, Avenida Florentino Avidos, 514.
4. Horários: Segunda a Sexta-Feira - de 12,30 às 18,30 horas. Sábados - das 8,30 às 12,00 horas. Início: 2 de julho. Encerramento: 20 de julho.

Ilma. Sra.

Profa. Iracema C. Silva

MD. Diretora da Div. de Or. e Pesq. Pedag.

Vitória - ES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO - VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

5. Anexo segue o programa a ser desenvolvido durante o curso.

Assim sendo, aguardamos resposta de V.Sa. até o dia 20 do corrente, a fim de que possamos tomar as providências necessárias.

Senão só, no momento, renovamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração,

LCBH

Prof. Luiz Carlos Bastos Hosken
Diretor do CAV-Vitória

===== PROGRAMA =====

Curso: "RECURSOS AUDIOVISUAIS DE POUCO CUSTO"

Período: 2 a 20 de julho de 1962 (17 dias úteis - incluindo 2 sábados)

Horários: Segunda a Sexta-Feira: - 12,30 às 18,30 horas.

Sábado: - 8,30 às 12,00 horas.

TOTAL DE HORAS: 97.

TEORIA

1. Os Centros Audiovisuais da CNER
2. Os Auxílios Audiovisuais na Escola Primária
3. Comunicação
4. Aquisição de Experiências
5. O Uso da Cola de Borracha
6. Excursão Planejada
7. Quadro-Negro
8. Cópia, Ampliação e Redução
9. Letreiros
10. Cartazes de Pregas
11. Cartazes Informativos, Pedagógicos e de Campanhas
12. Arquivo de Gravuras
13. Flanelógrafo
14. Álbum Seriado
15. Entelagem
16. Diafilmes e Diapositivos
17. Quadro de Avisos
18. Mural Didático
19. Exposição
20. Teste.

ATIVIDADES PRÁTICAS

1. Montagem e Manipulação de Gravuras
2. Mapas Perfurados
3. Excursão ao CAV-Vitória
4. Técnicas Simples de Cópia, Ampliação e Redução de Ilustrações
 - a) transparência (decalques)
 - b) quadriculado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
CENTRO AUDIO - VISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO

- c) pantógrafo
- d) episcópio
- 5. Elaboração de Letreiro
 - a) manuscrita
 - b) de 3 linhas
 - c) aplicadas com normógrafo simplificado
- 6. Confeção de uma Porta-Gravuras
- 7. Cartaz de Pregas e as Fichas para o Cartaz
- 8. Layout de um Cartaz
- 9. Confeção de uma Pasta para Gravuras
- 10. Flanelógrafo e Peças para o Flanelógrafo
- 11. Entelagem de Gravuras
- 12. Manêjo de Projeter
- 13. Confeção de um Mural Didático
- 14. Trabalhos em Estêncil.

Cópia

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of.no. 330/62

Vitória, 5 de junho de 1962

Senhor Diretor,

Estando a Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas, da Secretaria de Educação e Cultura, empenhada em proporcionar aos professores primários do Estado modernas técnicas de ensino para melhor desempenho de seu trabalho, vimos pelo presente, solicitar a V. Sa. a realização de um Curso de Auxílios Audio-Visuais de pouco custo, nesta Capital, no período de férias compreendido entre 10. a 20 de julho do corrente ano.

O Curso destina-se aos professores de ensino primário dos Grupos Escolares da Capital e dos municípios vizinhos, para um número aproximado de 40 participantes.

Solicitamos, outrossim, o orçamento do material necessário ao referido Curso, a fim de ser providenciado, com antecedência, por esta Divisão.

Aguardando o pronunciamento de V.Sa., agradecemos desde já a atenção que nos for dispensada.

Cordiais Saudações,
as. Iracema Conceição Silva
Diretora

Ilmo.Sr.
Prof. Luiz Carlos Bastos Hosken
Diretor do Centro AudioVisual de Vitoria
Nesta